

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO E
DOUTORADO

Luana Grasiela Schonarth

**A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NAS REDAÇÕES DO EXAME NACIONAL DO
ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA**

Santa Cruz do Sul
2019

Luana Grasiela Schonarth

**A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NAS REDAÇÕES DO EXAME NACIONAL DO
ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado (PPGL). Área de Concentração em Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos, e Linha de Pesquisa em Estudos linguísticos e cognição da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristiane Dall Cortivo Lebler

Santa Cruz do Sul

2019

Luana Grasiela Schonarth

**A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NAS REDAÇÕES DO EXAME NACIONAL DO
ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado e Doutorado (PPGL). Área de Concentração em Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos, e Linha de Pesquisa em Estudos linguísticos e cognição da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Prof.^a Dr.^a Cristiane Dall Cortivo Lebler
Professora Orientadora
UNISC, Santa Cruz do Sul, RS

Prof.^a Dr.^a Joseline Tatiana Both
Professora Examinadora
Instituto Federal Sul-Riograndense, Venâncio Aires, RS

Prof.^a Dr.^a Ângela Cogo Fronckowiak
Professora Examinadora
UNISC, Santa Cruz do Sul, RS

*Eu creio no poder das palavras,
na força das palavras,
creio que fazemos coisas com as palavras e,
também, que as palavras fazem coisas
conosco.*

Jorge Larrosa, 2002

A Deus, ao meu pai, a minha mãe, a minha irmã, ao meu amor, à professora orientadora parceira (CL), à professora que me ensinou a pesquisar (EG), à professora que me ensinou a ser professora (AF), à vontade de ser e de fazer algo melhor que, felizmente, não me deixa: muito obrigada.

RESUMO

O locutor expressa-se discursivamente no ambiente de interação da linguagem e entra em relação com outros discursos. Sob essa perspectiva, com esta dissertação, objetivamos, de forma geral, identificar, à luz dos preceitos teóricos da Semântica Argumentativa, de Oswald Ducrot, de Marion Carel e de colaboradores, como os sentidos são construídos pelos candidatos na redação ENEM, o que ocorrerá por meio da verificação da ocorrência de aspectos argumentativos na construção do discurso pelo viés da Teoria dos Blocos Semânticos, da existência de uma unidade semântico-argumentativa e, ainda, da utilização de recursos polifônicos na redação ENEM, especialmente o do argumento por autoridade, especificado pela Teoria Polifônica da Enunciação. Elegemos essa fundamentação teórica porque se trata de uma proposta semântica de análise da linguagem segundo a qual o sentido é construído pelo linguístico, na relação estabelecida entre palavras, frases e parágrafos, em uma situação enunciativa. Referente ao *corpus* deste trabalho, analisaremos cinco redações ENEM 2017 — cujo tema é *Os desafios da formação educacional do surdo no Brasil* —, organizadas, em uma ordem decrescente, pelo critério *nota*, em cinco seções, a partir da ordenação de três diferentes abordagens cometidas em todos os segmentos: A) Análise referente à avaliação das redações ENEM; B) Análise das redações ENEM à luz da ANL; e C) Resultado das análises. Por fim, as considerações advindas do referido estudo serão relacionadas e auxiliar-nos-ão nas constatações finais sobre o processo de construção dos sentidos discursivos nas redações do ENEM 2017.

Palavras-chave: Argumentação. Discurso. ENEM. Redação. Semântica Linguística.

ABSTRACT

The speaker expresses himself discursively in the environment of language interaction and, by that relating to other discourses. From this perspective, with this dissertation, it aims, in general, to identify, in the light of the theoretical precepts of Argumentative Semantics, of Oswald Ducrot, Marion Carel and collaborators, how the senses are constructed by the candidates in the ENEM essay, what will happen by verifying the occurrence of argumentative aspects in the construction of discourse through the Semantic Blocks Theory, the existence of a semantic-argumentative unit and also the use of polyphonic resources in the ENEM wording, especially the argument by authority, specified by the Polyphonic Theory of Enunciation. It was chosen this theoretical foundation because it is a semantic proposal of language analysis which meaning is constructed by the linguistic, in the relation established between words, sentences and paragraphs, in an enunciative situation. Referring to the corpus of this paper, we will analyze five essays ENEM 2017 - whose theme is *The Challenges of the deaf educational formation in Brazil* -, organized in a descending order, according to the note criterion, in five sections, based in three different approaches on the segments: A) Analysis regarding the evaluation of ENEM essays; B) Analysis of ENEM essays in light of the ANL; and C) Result of the analyzes. Finally, the considerations from this study will be related and will help us in the final findings about the process of construction of the discursive meanings in the essays of ENEM 2017.

Keywords: Argumentation. Discourse. ENEM. Writing. Linguistic Semantics.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Tabela de correção da redação do ENEM	22
Figura 2 — Tabela de níveis de notas da competência I	25
Figura 3 — Tabela de níveis de notas da competência II	25
Figura 4 — Tabela de níveis de notas da competência III	26
Figura 5 — Tabela de níveis de notas da competência IV	26
Figura 6 — Tabela de níveis de notas da competência V	27
Figura 7 — Proposta de redação do ENEM edição 2017	57
Figura 8 — Texto motivador I da proposta de redação do ENEM 2017	58
Figura 9 — Texto motivador II da proposta de redação do ENEM 2017	59
Figura 10 — Texto motivador III da proposta de redação de ENEM 2017	59
Figura 11 — Texto motivador IV da proposta de redação ENEM 2017	60
Figura 12 — Redação ENEM da seção 1	62
Figura 13 — Ilustração da composição do sentido do aspecto	67
Figura 14 — Redação ENEM da seção 2	69
Figura 15 — Redação ENEM da seção 3	76
Figura 16 — Redação ENEM da seção 4	81
Figura 17 — Redação ENEM da seção 5	89

LISTA DE ABREVIATURAS E DE SIGLAS

A – Segmento suporte

AE – Argumentação externa

AI – Argumentação interna

ANL – Teoria da Argumentação na Língua

Art. – Artigo

B – Segmento aporte

C – Segmento aporte 2

CLG – Curso de Linguística Geral

DC – Donc

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira

L – Locutor

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NEG – Negação

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

ONU – Organização das Nações Unidas

PISA – Avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PNC – Parâmetros Nacionais Curriculares

PGR – Procuradoria Geral da República

PROUNI - Programa Universidade para Todos

PSU – Prueba de Selección Universitaria

PT – Pourtant

SAT – Scholastic Aptitude Test

SE – Sujeito Empírico

SISU – Sistema de Seleção Unificada

STF – Supremo Tribunal Federal

TPE – Teoria Polifônica da Enunciação

TBS – Teoria dos Blocos Semânticos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO	15
2.1 Historicidade	15
2.2 Redação ENEM	17
2.2.1 O texto dissertativo-argumentativo do ENEM	17
2.2.2 Critérios de avaliação dos textos dissertativo-argumentativos do ENEM ..	19
2.2.3 Temas de redação ENEM	27
3. ANL: A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA	31
3.1 Da origem: Base Saussuriana	31
3.2 Da estreia: A Teoria da Argumentação na Língua	34
3.3 Da metamorfose: Teoria dos Blocos Semânticos	38
3.4 Das faces: Teoria Polifônica da Enunciação	41
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	45
4.1 Tema	45
4.1.1 Delimitação do tema	45
4.2 Objetivo geral	45
4.2.1 Objetivos específicos	45
4.3 Hipóteses	45
4.4 Constituição de <i>corpus</i>	46
4.5 Organização da análise	47
4.5.1 Análise da proposta de redação ENEM 2017	47
4.5.2 Análise das redações ENEM 2017	47
4.6 Observações sobre as análises	48
5. ANÁLISE: A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NA REDAÇÃO ENEM 2017	49
5.1 Análise da proposta de redação ENEM 2017	50
5.2 Análise das redações ENEM 2017	61
5.2.1 Seção 1: uma redação ENEM 2017 de 1000 pontos	62
5.2.2 Seção 2: uma redação ENEM 2017 de 900 a 800 pontos	69
5.2.3 Seção 3: uma redação ENEM 2017 de 800 a 700 pontos	76
5.2.4 Seção 4: uma redação ENEM 2017 de 700 a 600 pontos	81
5.2.5 Seção 5: uma redação ENEM 2017 de 600 a 500 pontos	89

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	99

1. INTRODUÇÃO

Uma palavra abriu o roupão pra mim. Ela deseja que eu a seja.
Manoel de Barros. *O livro sobre nada.*

Antes de fazer menção às teorias que fundamentam este estudo, voltadas às competências linguísticas de leitura e de escrita, e aos objetivos desta pesquisa, é relevante refletirmos sobre o ato discursivo na essência do seu uso, na simplicidade das constantes práticas entre os sujeitos, observando as alterações naturais que ocorrem na língua em razão das demandas contextuais daquele que fala, que ouve, que lê e que escreve.

Viver em sociedade, hoje, pressupõe constante aperfeiçoamento de competências discursivas, visto que o avanço das culturas – da letrada à digital – desencadeou uma reconfiguração do sujeito que fala, que ouve, que lê, que deseja estabelecer relação com um ou com uma rede de interlocutores. Tem-se, dessa forma, uma necessidade contemporânea de estabelecer contatos, trocas discursivas, de poder expor visões e entendimentos sobre as questões em pauta.

A competência linguística, assim, nunca se fez tão necessária¹. Os sujeitos, para bem ocupar um espaço social, necessitam falar, ler e escrever com destreza de forma a estabelecer comunicações claras, objetivas e consistentes com o outro. Logo, dominar as habilidades básicas que fundamentam tais interações tornou-se condição, atualmente, para exercer funções na sociedade. Nesse contexto, diante da importância e das constantes utilizações de diversos recursos comunicacionais, torna-se necessário adentrarmos em especificidades discursivas para, a partir delas, compreendermos e problematizarmos as práticas interacionais desenvolvidas entre os sujeitos falantes.

¹ Ao escrevermos esta dissertação, optamos por, diante da erudição com a qual os trabalhos acadêmicos são escritos, tornarmos o entendimento deste estudo possível aos sujeitos que não conhecem os preceitos teóricos da Argumentação na Língua e que não têm conhecimento sobre o texto dissertativo-argumentativo, fazendo com que a análise das redações e todas as considerações aqui desenvolvidas sejam material de estudo sobre o respectivo gênero textual, auxiliando, quem sabe, as práticas de produção de redações. Logo, fizemos um percurso analítico com menos termos técnicos, com uma linguagem menos rebuscada e com muita vontade de contribuir ao aprimoramento do ensino dos colegas de profissão: os professores.

Aquele que domina a habilidade de ler, tanto de forma silenciosa quanto oralizada, é capaz de construir sentidos coerentes a partir de textos orais e escritos e, assim, poderá posicionar-se frente a eles. Ainda, saber se expressar adequadamente por escrito revela uma construção clara de raciocínio a respeito de um tema ao expor seu ponto de vista particular.

É evidenciada, dessa forma, a imprescindibilidade de um ambiente que apresente aos sujeitos a possibilidade de desenvolver senso crítico, de observar os acontecimentos do seu contexto social e de discutir sobre questões pertinentes aos fatos, de exercer, a partir do discurso, suas funções enquanto cidadãos ativos e engajados a demandas individuais e coletivas. Esse espaço não seria, em tese, a escola?

Mesmo diante dos inúmeros benefícios oferecidos aos estudantes que detêm um domínio sobre as habilidades supracitadas, em muitas salas de aula, hoje, a leitura, a escrita, a compreensão e a interpretação de textos, os debates e as demais práticas que oportunizam ao aluno ser aquilo que as demandas contemporâneas necessitam não recebem o espaço e o tempo necessários para se tornarem experiência. Tal contexto pode ser comprovado pelos últimos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) (<http://portal.inep.gov.br>), de 2015, os quais constataram que o desempenho dos alunos do Brasil está abaixo da média dos alunos em países² da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em leitura, com 407 pontos, comparados à média de 493 pontos.

A fragmentação do ensino de Língua Portuguesa em tópicos gramaticais, em compreensão e em interpretação de textos, em produção textual, em hora da leitura e, ainda, em literatura, sem destacar a inseparável relação que existe entre essas questões, no nosso entendimento, também contribui para a não percepção dos estudantes de que lidar com a linguagem envolve, especialmente, produzir sentido. Logo, ocorre, dentro dessa esquematização de conteúdos, a falta de sensibilização do aluno para com o real interesse de se pensar o português: os sentidos atribuídos àquilo que lemos e que escrevemos.

² Países-membros da OCDE: África do Sul, Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, China Coreia do Sul, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Índia, Indonésia, Islândia, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, México, Nova Zelândia, Noruega, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Suécia, Suíça e Turquia.

Nesse cenário que explicita a substancialidade das aptidões linguísticas, direcionaremos o olhar deste estudo para uma das exigências do contexto atual, a escrita de redações para o ingresso ao Ensino Superior. Esta dissertação, pois, tem como objetivo geral identificar como os sentidos são construídos nos textos dos candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio ao escreverem o texto dissertativo, especialmente chamado de *dissertativo-argumentativo*³ na prova de redação, *corpus* desta pesquisa e parte integrante da prova em questão.

Desse intento maior, utilizaremos um *corpus* constituído pela proposta de redação do ENEM 2017, cujo tema foi *Os desafios da formação educacional dos surdos no Brasil*, e por cinco textos dissertativo-argumentativos escritos a partir dessa proposta por alunos do Rio Grande do Sul que tiveram desempenho de regular a excelente na redação desse exame. A escolha do *corpus* pode ser justificada pela pertinência do gênero textual ao contexto educacional, especialmente no ingresso a Instituições Públicas e Privadas pertencentes ao Sistema Federal de Ensino Superior do Brasil, uma vez que as provas de Língua Portuguesa e de Redação são, hoje, por meio do Art. 2º da Portaria nº. 391, de 2002, do Ministério da Educação (<http://www.lex.com.br>), obrigatórias e de caráter eliminatório.

A análise dessas redações será desenvolvida em três segmentos: teceremos considerações sobre a composição da nota da redação e sobre fatores que significam à estrutura do texto dissertativo-argumentativo; no segundo momento, identificaremos, à luz da Teoria da Argumentação na Língua (ANL)⁴, a composição semântica do discurso, por meio da identificação de aspectos argumentativos, de resgates semânticos desenvolvidos ao longo do texto e da presença de pertinentes argumentos por autoridade, enquanto recurso polifônico, de forma a colaborar com a defesa dos apontamentos feitos pelo redator; e, por fim, a terceira parte, na qual apresentaremos as considerações finais do estudo da redação.

Para tanto, utilizaremos os pressupostos da teoria da ANL, criada pelos linguistas franceses Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombe, especialmente os

³ Entendemos por texto dissertativo-argumentativo padrão aquele que atende às características de forma e de função sociodiscursiva do gênero redação do ENEM. Como o presente estudo não visa a examinar o estilo, consideramos o padrão, no aspecto formal, o texto que respeite as características próprias da estrutura composicional e do conteúdo temático. Este último recebe espaço nesta dissertação no Capítulo 2, *EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO*, quando abordaremos questões referentes à competência II da tabela de correção da redação do ENEM.

⁴ Em alguns trabalhos de semântica argumentativa, publicados no Brasil, também se utiliza a sigla ADL, abreviatura do nome da teoria em francês: *L'Argumentation dans la Langue*.

dispositivos de análise propostos na sua terceira fase, a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) e a Teoria Polifônica da Enunciação (TPE), apresentadas por Marion Carel.

Segundo a ANL e a TBS, a argumentação está na língua e, para se fazer a descrição semântica de entidades linguísticas (palavras, enunciados e discursos, por exemplo), é preciso que se evoquem os aspectos em *donc* (portanto) ou em *pourtant* (entretanto), que são as duas unidades semânticas capazes de lhes dar sentido, como será abordado, ao longo da dissertação, no capítulo referente à fundamentação teórica.

O trabalho, portanto, será estruturado em cinco capítulos, envolvendo contextualização, referencial teórico e análise do *corpus*. No capítulo dois, apresentaremos o Exame Nacional do Ensino Médio em uma perspectiva geral e, mediante o objetivo desta dissertação, direcionaremos os apontamentos à composição da prova de redação, dando destaque aos conceitos de redação advindos da *Cartilha do Participante* (Inep, 2018), aos critérios de correção da redação ENEM, aos temas já abordados pelo exame e à estrutura da proposta de redação.

No terceiro capítulo, subdividido em quatro seções, apresentaremos o referencial teórico em torno dos conceitos da ANL: princípio, com base saussuriana, o cerne da ANL, a TBS e, por fim, a TPE, com ênfase na argumentação por autoridade. No quarto capítulo, *Procedimentos Metodológicos*, explicitaremos a sequência da dissertação, de cunho qualitativo, ordenando as cinco redações analisadas e organizando os apontamentos desenvolvidos em cada texto a partir dos objetivos traçados.

No quinto capítulo, faremos a análise da proposta de redação do ENEM 2017, bem como dos cinco textos dissertativo-argumentativos separados em cinco seções, constituídas, cada uma, por uma redação de mil pontos; uma redação de novecentos a oitocentos pontos; uma redação de oitocentos a setecentos pontos; uma redação de setecentos a seiscentos pontos; e, por fim, uma redação de seiscentos a quinhentos pontos, todas acompanhadas por suas respectivas avaliações. Para fins de organização, ressaltamos que costuraremos as discussões dos resultados às análises e, no último capítulo, finalizaremos a dissertação com as considerações finais.

2. EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Neste capítulo, faremos um resgate da historicidade do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)⁵. Para tanto, apresentaremos comparações entre as edições da prova, de 1998 a 2018, esclareceremos a concepção de texto dissertativo-argumentativo que o ENEM adota para fins avaliativos, traremos os critérios de correção dos respectivos textos e, por fim, abordaremos os temas de redação já propostos nas provas regulares do ENEM, de forma a construir um cenário propício à compreensão do *corpus* proposto nesta dissertação.

2.1 Historicidade

Criado e outorgado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o ENEM foi aplicado pela primeira vez em 1998. Na época, participaram 115 mil inscritos; número significativamente menor em comparação à realidade atual, em que, no ano de 2017, 8.627.194 pessoas confirmaram a inscrição após o prazo de pagamento da taxa.

Inicialmente, o intuito maior, por parte dos idealizadores da prova, era avaliar se as competências propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) eram validadas no decorrer da vida estudantil do aluno, ou, ainda, analisar as capacidades dos estudantes brasileiros, especialmente daqueles que saíam do Ensino Médio.

No entanto, durante o processo de aplicação das provas, o ENEM passou a ser não apenas uma forma de medir o desempenho dos alunos brasileiros, mas também uma qualificada alternativa para muitas universidades brasileiras de substituição dos seus vestibulares. Hoje, ocorre, em muitos casos, uma acoplagem entre as notas do vestibular e a média total da prova do ENEM ou, especificamente, da redação ENEM.

A prova, atualmente, é vista por todos os estudantes brasileiros como um importante acesso ao meio universitário, por disponibilizar bolsas de 50% a 100% de

⁵ Para fins de organização referencial, salientamos que todas as alusões voltadas ao INEP e à Cartilha do Participante são referentes à edição documental de 2018, disponibilizada no portal on-line do INEP. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

desconto nas parcelas das mensalidades das Instituições de Ensino Superior através dos programas PROUNI e SISU.

De forma inovadora, o ENEM propôs uma avaliação que se distancia da forma tradicional de testar conhecimentos enciclopedicamente, a qual mensura, na verdade, mais a capacidade de memorização do que a apropriação do conhecimento em si. A partir de um olhar diferenciado para com os conteúdos contemplados na prova, as questões do ENEM privilegiaram, desde sempre, a capacidade de análise e de raciocínio lógico do estudante, procurando trazer situações concretas e mais próximas do cotidiano daquele que é submetido ao teste.

O exame foi constantemente alterado ao longo dos seus vinte anos de aplicação. Do início, em 1998, até 2008, por exemplo, os alunos solucionavam sessenta e três questões, divididas em vinte e uma habilidades distintas e uma redação, em cinco horas de prova.

Em 2009, o ENEM passou por uma grande reformulação e ganhou novas funções. Naquele momento, o número de inscritos ultrapassava 4,5 milhões. O exame, desde então, é composto por quatro áreas, divididas em quarenta e cinco questões, realizado em dois dias, em finais de semana subsequentes.

As quatro áreas contempladas nas questões estão compostas pelas seguintes disciplinas:

1. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História, Filosofia, Geografia e Sociologia.
2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Biologia, Física e Química.
3. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol, o participante escolhe quando da inscrição no ENEM), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação.
4. Matemática e suas Tecnologias: Matemática.

Houve, na verdade, um acoplamento de todas as disciplinas curriculares do Ensino Médio, rendendo, assim, o novo número de 180 questões. A prova, como um todo, ficou mais robusta e passou a ter características de grandes exames internacionais que acontecem anualmente, como a *Prueba de Selección Universitaria* (PSU), no Chile; e o *Teste de Aptidão Escolástica* (SAT), nos EUA, mantendo a regularidade de padrão de dificuldade em todas as edições.

A vantagem de uma avaliação inovadora como a do ENEM ganhar espaço na sociedade é demonstrar para as escolas o tipo de formação que se espera dos alunos, de modo que elas passem a estimular o desenvolvimento de habilidades e de competências necessárias para a vida em sociedade, como entender uma conta de luz ou refletir sobre situações do cotidiano e se posicionar diante delas.

A redação, *corpus* desta dissertação, em contrapartida, sofreu poucas alterações no decorrer das edições do exame. Assim, os critérios de correção, bem como as alterações realizadas, serão abordados no subcapítulo seguinte.

2.2 Redação ENEM

Neste segmento, teceremos considerações sobre o *corpus* desta dissertação, a redação ENEM, especificamente sobre as características do gênero dissertativo-argumentativo do ENEM, sobre os critérios de avaliação da prova de redação, bem como sobre os temas já propostos pelo Exame.

2.2.1 O texto dissertativo-argumentativo do ENEM

É importante salientar, inicialmente, que o texto dissertativo-argumentativo se tornou um gênero discursivo, sinônimo de *redação*, em razão de demandas sociodiscursivas, especificamente voltadas ao contexto pré-universitário. Por conseguinte, as provas de redação do ENEM, bem como de grande parte dos vestibulares de instituições públicas ou privadas do Brasil, exigem do candidato a produção de um texto dissertativo-argumentativo em prosa sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

O INEP, na Cartilha do Participante, coloca aos candidatos do ENEM que o texto dissertativo-argumentativo se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Isso justifica sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la. O objetivo desse texto é convencer o leitor de que o ponto de vista em

relação à tese apresentada é acertado e relevante. Para tanto, mobiliza informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente.

Como conceitos-base dos elementos que constituem a redação ENEM, o INEP defende que *argumento* é a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida e que *tese* é a ideia que você vai defender no seu texto, deve, portanto, estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação)⁶. O candidato precisa, assim, apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fechamento à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo (ou seja, apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão).

Além dos conceitos supracitados, a Cartilha do Participante reforça a necessidade de o candidato utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados. Isso pode ocorrer, segundo o referido material, por meio da inserção de elementos específicos na redação, como exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, pequenas narrativas ilustrativas, alusões históricas e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

Ainda em uma perspectiva de estrutura e de possíveis características do texto dissertativo-argumentativo do ENEM, fazemos menção ao conceito de *projeto de texto*, avaliado na competência III. Segundo o INEP, projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais argumentos serão mobilizados para a defesa de sua tese, quais os momentos de introduzi-los e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende aos critérios de avaliação da redação ENEM é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida por quem está escrevendo para defender seu ponto de vista.

Sobre o processo de organização do texto dissertativo-argumentativo do ENEM, a Cartilha do Participante recomenda que o candidato apresente a tese e

⁶ Destacamos que não há incoerência conceitual quanto ao termo *argumento* em relação à ANL. Neste subcapítulo, apenas trazemos a definição de texto dissertativo-argumentativo para a Instituição que organiza a prova. Saber, assim, o entendimento de estrutura, de organização, bem como os elementos que compõem esse texto é fundamental para, posteriormente, analisarmos o *corpus*.

seleccione as alusões ao tema de forma clara; que ele invista em informações, fatos e opiniões, de modo a justificar, para o leitor, o ponto de vista escolhido; e que ele observe os encadeamentos das ideias, de forma que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem repetições ou saltos temáticos.

Destacamos, também, uma particularidade da prova de redação que, de fato, diferencia-a dos demais processos seletivos: a proposta de intervenção. Essa especificidade exige que o candidato, a partir da escolha prévia das teses, elabore possibilidades factíveis de fazer com que as problemáticas desenvolvidas na redação sejam amenizadas por meio de elementos que detalhem a execução das ações propostas.

Para finalizar as reflexões alusivas à composição do texto dissertativo-argumentativo do ENEM, reforçamos que, de forma geral, considera-se extremamente importante a estrutura máxima do texto de introdução, desenvolvimento e conclusão, ou seja, de início, meio e fim. Cada parte, indo ao encontro das composições-base dos textos dissertativos, devem cumprir tarefas específicas, como apresentar, desenvolver e concluir o tema, respectivamente à ordem supracitada.

2.2.2 Critérios de avaliação dos textos dissertativo-argumentativos do ENEM

A prova de redação acompanha o processo seletivo do ENEM desde o princípio, em 1998. Até 2018, poucos critérios foram, de fato, totalmente mudados. O que ocorre, anualmente, é a revisão das competências que são avaliadas nas redações e algumas alterações específicas, de acordo com as demandas advindas das produções textuais dos anos anteriores.

Entre os anos de 2017 e de 2018, por exemplo, muito se discutiu a respeito de um dos critérios que zeravam a redação: posicionar-se de forma contrária aos direitos humanos. Na situação, a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, no pedido de Suspensão de Liminar da Procuradoria Geral da República (PGR), manteve a decisão que suspendeu a regra do ENEM que zerava a redação dos candidatos que violassem os direitos humanos. Na prática, isso significa que nenhuma redação ENEM a partir de 2017 poderá ser zerada por suposto desrespeito aos direitos humanos.

Na ação civil pública ajuizada pelo movimento da Escola Sem Partido, alegava-se que a regra para a nota zero na redação ENEM teria caráter de policiamento ideológico ao ser muito vaga, sem elencar atitudes específicas que pudessem levar à desclassificação do estudante, como o racismo, a xenofobia ou a discriminação por orientação sexual.

Assim, por exemplo, uma redação que defendesse a proibição do aborto poderia ser encarada por determinado examinador como contrária a um suposto direito da gestante e render uma nota zero.

Por fim, diante da decisão do STF, no início de 2018, foi alterada a questão. Entretanto, diante dessa medida, é importante salientar que a competência V: “Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos” (INEP, 2018, p. 24), a qual corrige a proposta de intervenção aos problemas mencionados, levando em consideração a validade do agente, da ação interventiva, da execução e da intenção da melhoria sugerida, não foi modificada; logo, mesmo que o candidato não zere a redação, caso infrinja tais direitos, zerará a respectiva competência.

Embora os enunciados das competências avaliativas não tenham sofrido alterações, é possível afirmarmos que a criticidade da correção foi, de uma forma importante, intensificada; prova disso é a diminuição do número de textos dissertativo-argumentativos que alcançaram 1000, nota máxima na redação ENEM: 104 redações em 2015, 77 redações em 2016 e 53 redações em 2017 e um pequeno crescimento em 2018, com 55 redações.

Conforme o INEP, o texto produzido na prova de redação “é avaliado por, pelo menos, dois professores, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro”. Dessa forma, cada avaliador atribui uma nota de 0 a 200 pontos para cada uma das cinco competências (que, em seguida, serão apresentadas), e a soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador, que chega a 1000 pontos. Logo, a nota final que o participante obtém na redação resulta de uma média aritmética feita a partir das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores.

Em 2017, considerava-se haver discrepância quando a divergência de notas atribuídas pelos avaliadores era constituída, no total, por mais de 100 pontos, ou, ainda, caso obtivessem diferença superior a 80 pontos em qualquer uma das competências. Nessa situação, a redação deveria ser avaliada por um terceiro corretor. Caso ainda houvesse diferença de 100 pontos entre as três correções, o

texto seria, por fim, corrigido por uma banca presencial composta por três professores que atribuiriam a nota final do candidato.

Outro aspecto a ser referido aqui, de acordo com o que normatiza o Cartilha do Participante, diz respeito às razões para se atribuir 0 (zero) em uma redação ENEM. São elas:

- fuga total do tema;
- não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa;
- extensão de até sete linhas;
- cópia integral de texto(s) motivador(es) da proposta de redação e/ou de textos motivadores apresentados no caderno de questões;
- impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação;
- parte deliberadamente desconectada do tema proposto;
- assinatura, nome, apelido ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante;
- texto integralmente em língua estrangeira; e
- folha de redação em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho. (INEP, 2018, p. 11)

Em relação ao processo de correção, o INEP explicita as cinco competências utilizadas para avaliar a redação ENEM, a fim de ajudar o estudante a se preparar para o exame. Tendo em vista que o texto é entendido como unidade de sentido em que todos os aspectos se inter-relacionam para constituir a textualidade, a separação por competências, na matriz, tem a finalidade de tornar a avaliação mais objetiva. Dessa forma, o texto dissertativo-argumentativo ENEM é corrigido a partir das seguintes competências:

Figura 1 — Tabela de correção da redação do ENEM

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Fonte: Cartilha do Participante (2018, p. 10)

É evidenciado, assim, que a primeira competência avalia a ausência de marcas de oralidade e de registros informais, a precisão vocabular, a obediência às regras gramaticais que fundamentam a norma padrão da Língua Portuguesa. Quanto aos desvios, a Cartilha do Participante destaca os seguintes aspectos:

- Convenções da escrita: acentuação, ortografia, separação silábica, uso do hífen e uso de letras maiúsculas e minúsculas.
- Gramática: concordância verbal e nominal, flexão de nomes e verbos, pontuação, regência verbal e nominal, colocação pronominal, pontuação e paralelismo.
- Escolha de registro: adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade.
- Escolha vocabular: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas para o texto. (INEP, 2018, p. 14)

A segunda competência, muito importante para o desenvolvimento desta dissertação, avalia três questões fundamentais do texto dissertativo-argumentativo: se o candidato compreendeu o tema, de forma a desenvolver exatamente as questões que a proposta de redação anunciava; se o texto foi escrito dentro das características que o texto dissertativo-argumentativo exige; e, por fim, se foram acrescentados

conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, como dados, alusões históricas, fatos contemporâneos e citações diretas ou indiretas, que, neste contexto de pesquisa, concretizam-se como a inserção de vozes no texto, foco de análise.

O INEP ainda disponibiliza dicas para que os estudantes atendam as expectativas desta competência:

- Ler com atenção a proposta da redação e os textos motivadores, para compreender bem o que está sendo solicitado.

- Evitar ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores, porque foram apresentadas apenas para despertar uma reflexão sobre o tema.

- Não copiar trechos dos textos motivadores, visto que eles foram apresentados apenas para despertar seus conhecimentos sobre o tema. Além disso, a recorrência de cópia é avaliada negativamente e fará com que a redação tenha uma pontuação mais baixa.

- Refletir sobre o tema proposto para definir qual será o foco da discussão, isto é, para decidir como abordá-lo, qual será o ponto de vista adotado e como defendê-lo.

- Utilizar informações de várias áreas do conhecimento, demonstrando que você está atualizado em relação ao que acontece no mundo. Essas informações devem ser usadas de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Isso significa que essas informações devem estar articuladas à discussão desenvolvida em sua redação. Informações soltas no texto, por mais variadas e interessantes, perdem sua relevância quando não associadas à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto.

- Desenvolver as reflexões dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ou tangenciamento ao tema. (INEP, 2018, p. 15)

A terceira competência tem direta relação com a anterior, visto que aquela avalia a utilização das informações disponibilizadas no texto pelo participante. O que ocorre, muitas vezes, é apenas a disponibilização da informação em alguma parte do texto, geralmente no primeiro ou no segundo parágrafo de desenvolvimento, e a não

utilização dela. Logo, o conhecimento disposto no texto não serve como parte que comprova a tese, visto que a relação entre a ideia do redator e aquilo que ele utilizou para provar seu ponto de vista não ocorreu. Segundo o INEP, os principais fatores que necessitam de cuidado são:

- Relação de sentido entre as partes do texto.
- Precisão vocabular.
- Seleção de argumentos.
- Progressão temática adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas, de forma organizada, em uma ordem lógica.
- Desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido. (INEP, 2018, p. 20)

Na sequência, a quarta competência leva em consideração os conectores utilizados ao longo do texto, de forma a ligar as ideias defendidas às exemplificações, às comprovações e aos demais argumentos dispostos no texto, dando ao enunciado a coesão necessária para a compreensão do leitor/avaliador. O INEP, ao abordar a competência na Cartilha do Participante, reforça que o candidato pode fazer uso das seguintes estratégias de coesão:

- Substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos.
- Substituição de termos ou expressões por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas.
- Substituição de verbos, substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que resumam e retomem o que já foi dito.
- Elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis. (INEP, 2018, p. 23)

Por fim, a última competência avalia um dos fatores que diferenciam a redação ENEM das demais produções textuais de outros vestibulares: a necessidade de haver uma proposta de intervenção. Aqui, é avaliada, de forma criteriosa, a existência de uma possibilidade interventiva que responda as seguintes questões: quem fará, o que

fará, como fará e por que fará. A nota, especialmente nesse critério, é fundamentada não apenas pela presença dessas respostas no texto, mas também pelo detalhamento de tais questões, explanando de forma completa a proposta sugerida pelo candidato.

A correção das cinco competências é feita a partir de níveis de desempenho, subdividindo as notas entre 200, 160, 120, 80, 40 e 0 pontos. Para maior compreensão, seguem as tabelas dos determinados níveis de notas referentes as cinco competências avaliadas, especificando o que cada redação deve conter (ou não fazer) para receber a respectiva nota:

Figura 2 — Tabela de níveis de notas da competência I

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Fonte: Cartilha do Participante (2018, p. 16)

Figura 3 — Tabela de níveis de notas da competência II

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

Fonte: Cartilha do Participante (2018, p. 21)

Figura 4 — Tabela de níveis de notas da competência III

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: Cartilha do Participante (2018, p. 23)

Figura 5 — Tabela de níveis de notas da competência IV

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 pontos	Não articula as informações.

Fonte: Cartilha do Participante (2018, p. 26)

Figura 6 — Tabela de níveis de notas da competência V

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora de forma mediana proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora de forma insuficiente proposta de intervenção, relacionada ao tema ou não articulada à discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: Cartilha do Participante (2018, p. 27)

Os níveis esclarecem o que deve ocorrer no texto para receber determinadas notas dentro das competências específicas. Assim, a partir da soma das notas tiradas dentro dos 200 pontos equivalentes as cinco competências ENEM, o resultado final da redação é computado.

2.2.3 Temas de redação ENEM

Ao abordar os temas já propostos nas edições do ENEM, fazemos menção, inicialmente, ao motivo pelo qual escolhemos analisar redações feitas sobre o tema da edição do ENEM de 2017: *Os desafios na formação educacional dos surdos no Brasil*. O primeiro motivo diz respeito à falta de reflexão sobre a temática apresentada. Embora, nos *rankings* de temas feitos todos os anos, meses antes da prova do ENEM, o tema inclusão sempre estivesse presente entre os dez primeiros temas mais cogitados, quando foi proposto, de fato, e de uma forma tão direcionada, desconcertou os estudantes. Ao serem surpreendidos pela temática, os comentários negativos quanto à relevância da escolha tomaram força em uma proporção significativa. Dessa forma, discordando desses comentários, organizamos uma forma de potencializar ainda mais a importância do tema: estudando-o.

Ainda, o segundo motivo pelo qual escolhemos a edição de 2017 foi pelo especial direcionamento temático. No enunciado “Os desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil”, há chances relevantes de ocorrerem tangenciamentos pela desconsideração de palavras-chave da proposta, como *desafios, formação educacional, surdos, Brasil*. Foi, assim, a possibilidade de não compreensão total do tema que também motivou a escolha.

Referente às propostas temáticas da redação ENEM, embora sempre sejam esperadas com incerteza em relação ao assunto que possa ser sugerido para produção, nunca abordam questões alheias às adversidades encontradas na atualidade. O candidato, se estiver a par dos problemas de ordem social, econômica e cultural, conseguirá desenvolver uma tese clara sobre o tema proposto.

Levando em consideração os temas já abordados pelo ENEM, podemos pressupor uma linha de raciocínio que costura as propostas ao longo dos anos e das escolhas dos temas. Assim, é possível mencionar a *atualidade* e o *problema social-econômico-cultural* como questões norteadoras na escolha dos temas de redação.

Na sequência, a relação dos temas e anos em que foram propostos:

Tema da redação ENEM de 1998: *Viver e aprender.*

Tema da redação ENEM de 1999: *Cidadania e participação social.*

Tema da redação ENEM de 2000: *Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional.*

Tema da redação ENEM de 2001: *Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito?*

Tema da redação ENEM de 2002: *O direito de votar.*

Tema da redação ENEM de 2003: *Violência na sociedade brasileira.*

Tema da redação ENEM de 2004: *Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação.*

Tema da redação ENEM de 2005: *O trabalho infantil na realidade brasileira.*

Tema da redação ENEM de 2006: *O poder de transformação da leitura.*

Tema da redação ENEM de 2007: *O desafio de conviver com a diferença.*

Tema da redação ENEM de 2008: *A máquina de chuva na Amazônia.*

Tema da redação ENEM de 2009: *Qual o efeito em nós do “Eles são todos corruptos”? e Valorização do Idoso.* (Prova reaplicada).

Tema da redação ENEM de 2010: *Ajuda humanitária e O trabalho na construção da dignidade humana.* (Prova reaplicada).

Tema da redação ENEM de 2011: *Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado.*

Tema da redação ENEM de 2012: *O movimento imigratório para o Brasil no século XXI.*

Tema da redação ENEM de 2013: *Os efeitos da implementação da Lei Seca no Brasil.*

Tema da redação ENEM de 2014: *Publicidade infantil em questão no Brasil.*

Tema da redação ENEM de 2015: *A persistência da violência contra a mulher no Brasil.*

Tema da redação ENEM de 2016: *Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil e Caminhos para combater o racismo no Brasil.* (Prova reaplicada).

Tema da redação ENEM de 2017: Os desafios para a formação educacional de surdos no Brasil.⁷

Tema de redação ENEM de 2018: *Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.*

Em uma breve análise dos temas históricos da redação ENEM, é possível percebermos que o exame segue à risca o edital, que informa aos participantes que a solicitação para a produção do texto dissertativo-argumentativo terá tema de ordem social, científica, cultural, econômica ou política. Outro aspecto é que alguns temas são mais universais e podem ser desenvolvidos com uma abordagem que sirva para o mundo inteiro, enquanto outros exigem um recorte que contemple a realidade brasileira.

A cidadania, os direitos e os deveres também permeiam os temas com bastante frequência. A questão da criança e do adolescente já apareceu em 2000, 2005 e 2014. Assunto amplamente debatido na imprensa no mesmo ano da edição do exame foi tema de redação em 2002, ano em que o Brasil teve eleições presidenciais. Em 2013, o tema de redação ENEM volta a discutir um assunto veiculado na imprensa ao longo do ano, isto é, a implementação da nova legislação que tornou mais rígida a

⁷ Destaque para o tema escolhido para análise das redações ENEM nesta dissertação.

fiscalização e a aplicação de sanções para casos de motoristas serem apanhados embriagados ao volante.

É evidenciada, então, a real relação e a presença que os temas propostos pelo ENEM têm com a sociedade, conseqüentemente com os participantes. Assim, mesmo diante das inúmeras expectativas criadas por todos aqueles que se envolvem com a execução da prova – estudantes e professores –, sabemos que, se bem informado, o candidato terá a competência de desenvolver suas reflexões sobre o assunto pautado.

Na sequência, após a necessária contextualização da prova que é origem do *corpus*, o Exame Nacional do Ensino Médio, aprofundar-nos-emos na ANL, a teoria que fundamentará as reflexões aqui desenvolvidas, especialmente nos segmentos teóricos que se relacionam com as intenções desta dissertação: a Teoria dos Blocos Semânticos e a Teoria Polifônica da Enunciação.

3. ANL: A TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA

Não saio de dentro de mim nem pra pescar.

Manoel de Barros. *O livro sobre nada.*

A ANL foi escolhida como base desta dissertação por explicar o sentido por meio da língua, e somente dela, o que dá suporte à análise do *corpus* em questão e ampara o objetivo maior deste estudo: identificar como os sentidos são construídos pelos candidatos nas redações ENEM. Assim, para um melhor entendimento da teoria, necessitamos conhecer sua origem e sua evolução na história da linguística. Dessa forma, devemos refletir sobre suas bases saussurianas e enunciativas, salientando somente os conceitos que nos servirão para a descrição da ANL. Na sequência, dissertaremos, de fato, sobre a ANL, tendo como foco a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) e a Teoria Polifônica da Enunciação (TPE) apresentadas por Oswald Ducrot e por Marion Carel.

3.1 Da origem: Base Saussuriana

Ferdinand de Saussure, por meio de suas pesquisas, foi responsável pelo início da representatividade dos estudos linguísticos enquanto ciência. Nasceu em Genebra, em 1857, e faleceu em Morges, em 1913, na Suíça. Em 1877, ainda estudante, Saussure começou a firmar sua reputação, apresentando à Sociedade Linguística de Paris um importante estudo sobre o sistema primitivo das vogais nas línguas indo-europeias, o que se tornaria, no ano seguinte, seu único livro publicado em vida. Após obter o título de doutor, Saussure iniciou sua carreira como professor universitário, ocupando primeiro a cadeira de Gramática Comparada, na *École Pratique des Hautes Études*, em Paris (1881 – 1891) e, posteriormente, na Universidade de Genebra, as cadeiras de Linguística Indo-europeia e Sânscrito (1901 – 1907) e Linguística Geral (1907 – 1912).

Em 1916, três anos após a morte de Saussure, Charles Bally e Albert Sechehaye, publicaram um apanhado de três cursos que ele havia ministrado no

âmbito da cadeira de Linguística, com o título *Cours de Linguistique Générale*⁸, texto fundador das ciências humanas no século XX.

O primeiro problema que Saussure enfatizou foi em relação à natureza da linguagem: primeiramente, definiu a língua como um sistema de signos. Chegou à conclusão de que o linguista deveria se preocupar com apenas uma parte da linguagem, por essa ser multiforme e heteróclita, o que tornava seu estudo demasiadamente complexo. É dessa forma que a dicotomia língua/fala é a primeira a se impor quando se procura estabelecer a teoria da linguagem. Segundo Saussure⁹, “é necessário colocar-se primeiramente no terreno da língua e tomá-la como norma de todas as outras manifestações da linguagem” (SAUSSURE, 2012, p. 41). Delimitando a língua, então, como objeto de estudo da linguística, Saussure, conforme o CLG, deixou para outras ciências, como psicologia e antropologia, o estudo da fala.

No CLG, Saussure definiu a língua como objeto de estudo da linguística por ser social, ou seja, comum aos falantes, e bem definida no conjunto heterogêneo dos fatos da linguagem. A língua é para ele o produto social da linguagem, exterior ao indivíduo, que não pode nem a criar, nem a modificar por si mesmo. Isso não quer dizer que tenha deixado a fala completamente de lado: ela também faz parte dos estudos da linguística. Saussure inclusive afirma haver indissociabilidade entre língua e fala, dizendo que a linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro e que,

sem dúvida, esses dois objetos (língua e fala) estão estreitamente ligados e se implicam mutuamente; a língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se estabeleça. (SAUSSURE, 2012, p. 51).

Tal concepção é a mesma de Ducrot (1987), quando diz que a linguística deve se ocupar tanto da língua quanto da fala: uma linguística da língua é impossível se não for também uma linguística da fala.

Assim, para Saussure, a linguística é o estudo do padrão linguístico, a língua, que subjaz ao ato discursivo, a fala. Ainda, a língua é um sistema de signos compostos pela união do sentido (significado) com a imagem acústica (significante), em que o

⁸ *Curso de Linguística Geral (CLG)*.

⁹ Todas as alusões feitas às considerações de Saussure advêm da obra SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. Org. Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28 ed. SP: Cultrix, 2012.

significado é um conceito psíquico e abstrato, enquanto o significante é a concretização física desse conceito, o som (que também pode ser psíquico, se somente pensarmos nele, por isso imagem acústica). Não se pode separar essas duas partes, pois uma está interligada à outra.

É a relação entre os signos, o valor, o conceito mais importante que a ANL buscou em Saussure para estabelecer a teoria. Embora Ducrot possua bem definidos em sua teoria os conceitos de significação e sentido, Saussure não os distingue, inclusive dizendo que são sinônimos. Para o linguista, o que melhor exprime a essência dos signos são seus valores, pois uma forma não significa, ela vale. Esses valores se constituem pela relação dos signos entre si em um sistema linguístico.

Paradoxalmente, o valor é composto tanto por algo semelhante como por algo diferente. Semelhante porque pode ser comparado com algo da mesma natureza e diferente porque pode ser trocado por algo com valor a ser determinado. Essas relações de semelhanças e de diferenças entre os elementos linguísticos se desenvolvem em dois eixos: um eixo horizontal, em que estão as relações sintagmáticas, e um eixo vertical, em que estão as relações associativas.

Um signo dentro de um enunciado só tem valor de contraste ao elemento que o precede e ao que o sucede ou a ambos. Assim, Saussure chama o alinhamento de um signo um após o outro no discurso de relações sintagmáticas. Na Semântica Argumentativa, essas relações se dão entre dois segmentos ligados por um conector (*donc* ou *portant*), em que cada segmento só tem seu sentido completo na relação com o outro. Cada vez que fazemos a escolha de certo signo, o associamos a outros termos em comum. Na ANL, percebemos essas relações no conceito de orientação argumentativa, pois, no momento que o locutor escolhe determinada palavra, a própria língua apresenta quais as possibilidades de combinações são possíveis ou não para a continuação.

A partir disso, Ducrot e Carel (2005) afirmam que a ANL é uma aplicação das relações saussurianas à semântica linguística, na medida em que, para Saussure, o significado de uma expressão reside nas relações dessa expressão com outras expressões da língua. Desse modo, a concepção de língua pela ANL está vinculada às noções estruturalistas, embora não de modo absoluto. Vejamos, pois, a que se detém a ANL.

3.2 Da estreia: A Teoria da Argumentação na Língua

Para bem compreender os conceitos desenvolvidos por Oswald Ducrot, antes de nos aprofundarmos na respectiva teoria, abordaremos questões biográficas voltadas à vida, à formação e às pesquisas desenvolvidas pelo linguista. Para tanto, referencia-se, aqui, o trabalho *Aquele que diz o que não diz: uma biografia de Oswald Ducrot*, realizado por Eduardo R. J. Guimarães (2015), visto importante especificidade ao tratar do teórico em questão.

Oswald Ducrot nasceu em Paris, em 1930. Fez suas pesquisas na *École Normale Supérieure* de 1949 a 1954. Posteriormente aos estudos filosóficos, dedicou-se à lógica matemática. Foi encarregado de pesquisas no *Centre National de la Recherche Scientifique*. Entrou, em 1968, na *École Pratique des Hautes Études en Sciences Sociales* de Paris, onde se tornou diretor titular de estudos em 1973. No seu escritório de trabalho, na *Maison de Sciences de l'Homme*, ou na cafeteria da *Maison*, recebia os interessados, de diversas regiões do mundo, na linguística e na semântica. Seus cursos foram sempre muito concorridos, enchendo salas de alunos e de pesquisadores que se dedicavam aos estudos da linguagem e da significação. Seu percurso intelectual pela pesquisa e pela formação de pesquisadores tornou-se, já nos anos 1970, reconhecido e considerado como de alta relevância para a linguística contemporânea.

A Teoria da Argumentação na Língua é considerada uma teoria enunciativa. Presume um locutor produzindo um enunciado a um interlocutor, o destinatário do enunciado. Conforme Delanoy (2008), o locutor é o ser responsável pelo enunciado e no qual se marca ao produzir eu, aqui e agora. O interlocutor é o destinatário do enunciado. Locutor e interlocutor são seres discursivos e não devem ser confundidos com seres reais. Essa distinção é defendida por Ducrot porque seu foco é a argumentação produzida no sistema linguístico e pelo próprio sistema, enquanto o indivíduo real pertenceria ao mundo extralinguístico, do qual o linguista não se ocupa.

Para tanto, utilizamos o seguinte fato X, a fim de ilustrar a concepção de argumentação defendida pelo autor:

Fato X:

1. Maria dormiu pouco;
2. Maria dormiu um pouco.

Tanto o enunciado 1 quanto o enunciado 2 apresentam o mesmo fato X: Maria dormiu. Portanto, se o fato apresentado neles for verdadeiro, os dois enunciados devem ser considerados verdadeiros. Contudo, 1 e 2 diferenciam-se pela presença das palavras *pouco* (enunciado 1) e *um pouco* (enunciado 2), que conferem aos enunciados orientações argumentativas distintas, que, por sua vez, irão indicar conclusões diferentes. Dentre várias possibilidades de continuação do discurso, de 1, conclui-se: *portanto, não descansou o suficiente*; de 2, conclui-se: *portanto, vai acordar mais disposta* (no sentido de que o sono revigora o sujeito).

Ao dizer que *Pedro é inteligente*, há uma descrição de Pedro, porém também há uma admiração subjetiva do locutor em relação a ele. Isso significa que, para o locutor, a importância está na inteligência, não na descrição. Além disso, o conceito também se aplica ao aspecto intersubjetivo, pois, dizendo que Pedro é inteligente, peço ao meu interlocutor que se porte de determinada maneira com ele. Resumindo, para Ducrot (1987), a descrição é feita pela expressão de uma atitude e de um chamado feito pelo locutor para o interlocutor. É por essa razão que rejeita a concepção tradicional de sentido, segundo a qual o sentido estaria constituído por três indicações: as objetivas (que equivaleriam à descrição), as subjetivas e as intersubjetivas.

Ainda, o autor unifica os outros dois aspectos, subjetivos e intersubjetivos, chamando-os de valor argumentativo dos enunciados. A escolha de um termo e não de outro nos orienta a um determinado sentido, e o valor argumentativo desse termo é que nos dará as possibilidades e impossibilidades de continuação no discurso. Em síntese, o valor argumentativo é o papel que a palavra poderá desempenhar no discurso. Ao dizermos *Pedro é inteligente*, delimitamos as possibilidades de continuação do discurso. Podemos continuar dizendo que *Pedro é inteligente, portanto vai passar de ano* ou *portanto será um ótimo profissional*; ainda, *Pedro é inteligente, no entanto não vai passar de ano*; porque a língua permite que, a partir do uso de *inteligente*, possamos seguir por certos caminhos e não por outros. A partir do

valor argumentativo, a continuação do discurso já irá revelar a subjetividade do locutor, indicando o sentido ao interlocutor.

Lauro Gomes (2017), no seu livro *Como avaliar a semântica do texto* reforça um dos pilares da teoria de Anscombe e Ducrot ao construírem a ANL: o princípio da inseparabilidade semântica e pragmática. Para melhor compreender esse postulado, em termos de Semântica Argumentativa, é importante partir de dois sentidos atribuídos por Ducrot (2005) à palavra pragmática.

O primeiro, segundo Gomes (2017), é quase sinônimo de contextual, “relaciona todos os aspectos semânticos de um discurso que não sejam diretamente previsíveis a partir de sua estrutura linguística” (GOMES, 2017, p. 69). Ao citar Ducrot (2005), Gomes coloca que, para ser possível saber de que carro tratamos em *O carro está na rua*, devemos conhecer o tema da conversação; e afirma que o sentido só se constrói por empréstimo do contexto, mas essa construção pragmática do sentido é dirigida pelo valor propriamente linguístico das palavras que se deve interpretar. Dessa forma, apesar de o sentido construir-se pelo empréstimo do contexto, é a estrutura linguística dos enunciados que dirige o que devemos procurar no contexto (e como procurar) quando queremos interpretar um enunciado.

O segundo sentido atribuído à palavra pragmática refere-se ao ato enunciativo, isto é, diz respeito ao ato de enunciação realizado pelo locutor, está relacionado às informações que o próprio enunciado dispõe sobre a atitude daquele que fala no momento em que fala e sobre as relações que sua fala pretende estabelecer ou constatar entre ele e seus interlocutores.

Ducrot (2005), na fase *standard* de sua teoria, apresenta noções semânticas de extrema importância para toda a trajetória teórica. Nesse momento, são propostos os conceitos de frase, enunciado, texto, discurso, significação e sentido.

Segundo o semanticista, o enunciado é

um segmento de discurso. Ele tem, pois, como discurso, um lugar e uma data, um produtor e (geralmente) vários ouvintes. É um fenômeno empírico, um observável e, a este título, não se repete. Se digo duas vezes seguidas uma coisa que é habitualmente transcrita: “O tempo está bom”, produzo dois enunciados diferentes. (DUCROT, 2005, p. 13).

Frase, em contrapartida, “é uma estrutura abstrata, ou seja, algo absolutamente diferente de uma sequência de palavras escritas” (DUCROT, 2005, p. 14). Na sequência, o linguista já expõe que a distinção desses dois termos, frase e enunciado,

faz esclarecer também o conceito de sentido e de significação. O sentido é o valor semântico do enunciado; a significação é o valor semântico da frase.

A significação não se encontra no sentido como parte sua: ela é, no essencial pelo menos, para decodificar o sentido de seus enunciados. A frase nos diz o que é necessário fazer quando se tem que interpretar seus enunciados, especifica especialmente o tipo de indícios que é necessário procurar no contexto. Entre estas instruções, eu me interesso particularmente por aquelas apresentadas pelo que são as variáveis argumentativas. Elas indicam ao intérprete do enunciado que ele deve construir, e atribuir ao locutor uma estratégia argumentativa determinada. (DUCROT, 2005, p. 14).

Conforme Ducrot (2005), a força argumentativa do enunciado *Pedro trabalhou um pouco* consiste do conjunto dos enunciados que podem eventualmente lhe ser encadeados em um discurso por um *portanto* ou um conector desse tipo (se, já que, pois, entre outros), explícito ou implícito. Na sequência, no enunciado *Pedro trabalhou um pouco* poderia seguir com *ele está cansado, ele tem o direito de descansar, ele talvez tenha terminado o artigo*.

Assim, argumentar é colocar em relação duas proposições que assumirão um sentido que vem justamente dessa relação. E o responsável pela construção desses encadeamentos em uma situação discursiva é o locutor. Por isso, Ducrot (2005) também afirma que argumentar é apresentar um ponto de vista sobre algo, ou seja, quando o locutor se posiciona a respeito de um assunto, ele está argumentando.

Após apresentarmos as bases teórico-linguísticas presentes na Semântica Argumentativa, definimos nesta seção o que é argumentação e valor argumentativo. Para a teoria, a argumentação está na língua, pois não está vinculada à realidade de fato, não servindo apenas de ligação entre fatos e conclusões. As expressões da língua, na verdade, carregam em si um valor argumentativo, ou orientação argumentativa, que são instruções que indicam uma continuação no discurso, independentemente da realidade. Além disso, o sentido dessas expressões é dado somente em sua relação com outras expressões da língua. Esses conceitos serão fundamentais para explicar, na sequência, a TBS.

3.3 Da metamorfose: Teoria dos Blocos Semânticos

A Teoria da Argumentação na Língua passou, ao longo dos anos, por reconfigurações importantes que vieram a acrescentar os conceitos apresentados até então. Assim, colocamos, inicialmente, que a Teoria dos Blocos Semânticos radicaliza a Teoria da Argumentação na Língua, pois é abandonada a ideia de princípio argumentativo, ou topos, que ligava um argumento a uma conclusão.

A TBS, fase atual da ANL, foi postulada em 1992 com a tese de doutorado de Marion Carel, intitulada *Vers une formalisation de la théorie de l'Argumentation dans la Langue*¹⁰. Hoje, Carel desenvolve a teoria na *École des Hautes em Sciences Sociales*, de Paris. Nessa nova etapa, a unidade mínima de argumentação é o enunciado, ao qual subjaz uma estrutura composta por uma relação entre dois segmentos e um conector.

Gomes (2017), ao refletir sobre essa transição, relata que, ao observar os princípios e os conceitos da ANL propostos por Anscombe e Ducrot, Carel percebeu que a teoria não apenas renunciava ao princípio saussuriano segundo o qual a língua só pode ser estudada a partir dela mesma, mas também se desviava da ideia fundadora da ANL de explicar que a argumentação está na língua, pois, com os referidos conceitos, os linguistas propunham realizar a descrição semântica de entidades linguísticas amparados em elementos extralinguísticos.

Antigamente, tomavam o argumento e a conclusão como unidades semanticamente independentes, como no enunciado *Está calor (A), vamos passear (B)*, cujo princípio que garantia a passagem de A para B seria *o calor é bom para sair*. Entretanto, ao se enunciar *Está calor (A), vamos ficar em casa (B)*, percebe-se que A tem sentido distinto nos exemplos acima: em um, o calor é bom para sair; noutro, é bom para ficar em casa, ou seja, são sentidos diferentes atribuídos à palavra calor. Dessa forma, isso esclarece que o sentido é produzido na relação do argumento com a conclusão, formando um bloco, e não na passagem de A para B. O bloco semântico, assim, é o sentido resultante da interdependência entre os segmentos de um encadeamento argumentativo.

Devemos acrescentar também que conectores representantes de todas as conjunções possíveis na teoria são de dois tipos: DC (*donc*), que significa portanto, e

¹⁰ *Para uma formalização da teoria da Argumentação na Língua.*

PT (pourtant), que significa no entanto. Assim, formam-se seqüências como A DC B (A portanto B) e A PT B (A no entanto B), denominadas *normativa* e *transgressiva*, respectivamente. Segundo Carel (2013), essas relações entre *suporte* e *aporte* fundamentam todas as construções semânticas.

O que constitui o sentido, portanto, é a argumentação, isto é, uma seqüência de dois enunciados ligados por um conector. Um dos enunciados será o *suporte*, o antecedente da conexão; o outro será o *aporte*, o conseqüente, sendo que não há sempre uma posição obrigatória para esses elementos. Para exemplificar esse conceito, destacamos a palavra *inteligente*. Podemos dizer tanto *inteligente DC aprovado* quanto *aprovado DC inteligente*. A palavra *inteligente*, nesse caso, pode ser tanto *suporte* quanto *aporte*. Mas podemos tomar como referência o encadeamento *inteligente DC bom aluno* e explicar que *inteligente* é *suporte* para bom aluno, uma vez que orienta para esse sentido. O contrário, no entanto, *bom aluno DC inteligente*, nem sempre é possível, pois *bom aluno* não necessariamente orienta para *inteligente*.

Importante destacarmos que nem sempre um encadeamento argumentativo está marcado explicitamente pelo conector *portanto*, da mesma forma que nem sempre um encadeamento transgressivo está marcado pelo conector *mesmo assim* ou *no entanto*, convém que se observem alguns exemplos apresentados por Carel e Ducrot (2005, p. 14):

- (1) Pedro é prudente, portanto não terá nenhum acidente.
- (2) Se Pedro é prudente, então não terá nenhum acidente.
- (3) A prudência de Pedro tem como conseqüência que não terá nenhum acidente.

Esses encadeamentos argumentativos constituem, igualmente, encadeamentos argumentativos normativos (DC), e os três enunciados seguintes constituem encadeamentos argumentativos transgressivos (PT):

- (4) Pedro é prudente, no entanto sofreu acidentes.
- (5) Embora Pedro seja prudente, sofreu alguns acidentes.
- (6) Apesar de ser prudente, Pedro corre o risco de sofrer acidentes.

Dessa forma, a TBS é uma teoria do encadeamento argumentativo que, segundo Carel e Ducrot (2005), estende-se por toda a língua, não contempla apenas as palavras em francês *donc* e *portant*. Os encadeamentos são estruturados de forma a marcar a sequência dos elementos da organização do enunciado. Logo, A e B fazem menção a enunciados que são relacionados com o conector, no caso a seguir, PT. Nesses encadeamentos também há a possibilidade de acrescentar a ideia de negação (NEG), como segue nos exemplos:

A PT NEG-B

(7) O hotel está perto da Universidade, mesmo assim não é fácil chegar.

NEG-A PT B

(8) O hotel não está perto da Universidade, mesmo assim é fácil chegar.

A PT B

(9) O hotel está perto da Universidade, mesmo assim é fácil chegar.

Levando em consideração o exposto, é possível afirmarmos, segundo Gomes (2017), que não há frases que sejam incompatíveis entre si. O que pode ocorrer é a escolha equivocada do conector, de forma a não fazer sentido na tentativa de ligação entre os elementos. Um bloco semântico, então, pode ser definido, conforme Carel e Ducrot (2005), como uma entidade semântica, unitária e indecomponível, expressa pelos encadeamentos argumentativos.

A acrescentar sobre a teoria, os aspectos normativos e transgressivos podem ser ligados a uma entidade linguística de dois modos: externo e interno. A argumentação externa (AE) de uma entidade é “a pluralidade dos aspectos constitutivos de seu sentido na língua, e que estão ligados a ela de modo externo” (DUCROT, 2002, p. 9). São encadeamentos em que a expressão é um dos segmentos. A exemplificar, o AE de *Ter pressa* poderia ser *ter pressa DC agir rapidamente*. A AE pode dar-se à direita, como no exemplo acima, ou à esquerda: *estar apressado DC ter pressa*. Ou seja, o conector está explícito no enunciado, especificando, assim, uma argumentação externa.

Enquanto a AE relaciona-se aos discursos que podem preceder ou seguir-se a uma entidade, em que a própria expressão linguística constitui um dos segmentos do encadeamento, a argumentação interna (AI) é relativa aos encadeamentos que parafraseiam a entidade, ou seja, a expressão não é constitutiva dos segmentos.

Assim, Ducrot (2005) apresenta a AI de *prudente* a partir da ideia de que, se alguém é prudente, então toma precaução diante do perigo, como sendo *perigo* DC *precaução*.

Dessa forma, os blocos semânticos construídos a partir dos enunciados de um discurso permitem que se explicita sua estrutura argumentativa, ou seja, o modo como a argumentação é produzida no discurso. Para além dos blocos, vejamos como se dá argumentação por meio da polifonia.

3.4 Das faces: Teoria Polifônica da Enunciação

A Teoria Polifônica da Enunciação foi criada por Ducrot para contrariar a ideia da unicidade do sujeito falante, postulando a existência de vários sujeitos no mesmo enunciado denominados de enunciadore¹¹. É no capítulo VIII do livro *O Dizer e o Dito* (1987), intitulado “Esboço de uma teoria Polifônica da Enunciação” que Ducrot sistematiza a sua teoria, bem como a crítica à unicidade do sujeito, o que vai nortear os preceitos da polifonia.

O capítulo da obra *Polifonía y Argumentación*¹², intitulado *La polifonía en lingüística*¹³, explica parte da noção de polifonia para a linguística segundo Oswald Ducrot (1988), especificando a origem da utilização da ótica polifônica na linguística, fundamentada em fonte bakhtiniana. É a partir dos conceitos literários de Bakhtin que Ducrot (1988, p. 16) propõe adaptar a polifonia à análise linguística dos enunciados. Para ele, um autor põe em cena vários personagens quando produz o enunciado. O sentido desse resultaria, assim, da confrontação dessas diferentes vozes.

O semanticista define o conceito de polifonia determinando diferentes funções do sujeito falante, ou seja, as vozes presentes no enunciado, sendo: o sujeito empírico (SE), o locutor (L) e o enunciadore. O SE é o produtor do enunciado, que para Ducrot (1988, p.17) não é foco de estudo, uma vez que o linguista semanticista deve preocupar-se com o sentido do enunciado, isto é, deve descrever o que diz o enunciado, o que ele comporta. O L é o responsável pela enunciação, é quem produz

¹¹ Atualmente, o conceito de *enunciadore* é objeto de pesquisa de diversos linguistas, inclusive matéria de revisão dos teóricos aqui referenciados, Ducrot e Carel. Entretanto, não levaremos em consideração a face de mutação desse termo, e sim o pré-estabelecido na ANL por Ducrot (1987).

¹² *Polifonia e Argumentação*.

¹³ *A polifonia na linguística*.

o enunciado no momento da enunciação. Os enunciadores são os personagens que, no *teatro* representado pelo enunciado, assumem diferentes pontos de vista. O semanticista explica:

chamo 'enunciadores' estes seres que são considerados como se expressando através de palavras precisas; se eles 'falam' é somente no sentido em que a enunciação é vista como expressando seu ponto de vista, sua posição, sua atitude, mas não no sentido material do termo, suas palavras. [...] Direi que o enunciador está para o locutor assim como a personagem está para o autor. (DUCROT, 1987, p. 192)

A encenação dos personagens/enunciadores é, no sentido teatral, a representação dos diferentes pontos de vista no interior do discurso. É, então, a diversidade de pontos de vista que o enunciado pode conter que recebe a denominação de polifonia.

Referente às particularidades do locutor, afirmamos, segundo Ducrot e Carel (2008), que ele se relaciona com os enunciadores de duas formas: assimila-os a personagens do discurso e toma atitudes em relação a eles. A assimilação consiste na atribuição de um ponto de vista (um enunciador) a seres determinados ou indeterminados. É o caso dos exemplos citados por Ducrot e Carel (2008):

1. Eu me sinto cansado
2. Segundo meu médico, estou cansado.

Nos dois casos, a assimilação é feita a um ser determinado: em 1, aquele que produz o enunciado é a origem do ponto de vista; também é o caso do exemplo 2, mas de forma não tão definida quanto o anterior, visto que, mesmo que se atribua o discurso ao médico, não há especificação do profissional.¹⁴

A assimilação passa a ser indeterminada, em compensação, em enunciados como:

“as pessoas que pensam sabem que p”, “segundo certos filósofos, e não os menores, é preciso admitir que p”. O enunciador de p é então assimilado às pessoas que pensam, ou a certos filósofos eminentes (que não se quer identificar). A mesma coisa em “segundo os bons estudantes, a prova era fácil” e em “parece que fará bom tempo amanhã”. Quais são os “bons estudantes”, quais são as pessoas cuja opinião autoriza o locutor

¹⁴ Ducrot e Carel (2008) reforçam que o essencial é a função e não a identidade.

a dizer “parece”? O sentido do enunciado não contém nenhuma resposta a essas perguntas. (DUCROT; CAREL, 2008, p.7)

Outra intervenção do locutor é a tomada de atitudes frente aos enunciadores. Três atitudes são possíveis: assumir um ponto de vista, concordar com ele ou opor-se a ele. Assumir um ponto de vista, segundo Ducrot (2005), é impor, no enunciado, o posicionamento de um enunciador. A concordância resulta na impossibilidade de contestar um enunciador, como no caso da pressuposição. Por último, a oposição se dá quando o ponto de vista de um enunciador é negado no discurso, como em *O táxi chegou*, o locutor, pode, então, opor-se à afirmação, acrescentando *no entanto não estou pronto*.

Ducrot (1987), diante das inúmeras faces voltadas à polifonia, desenvolveu, no eixo da argumentação por autoridade, a polifonia de locutores. O estudioso afirma que esse é um mecanismo argumentativo frequentemente observado no discurso, mas que, para que seja um argumento por autoridade, é preciso o cumprimento de duas condições: 1) que o enunciado já tenha sido, é ou poderia ser objeto de uma afirmação; 2) que apresente este fato como se valorizasse o respectivo enunciado, como se o intensificasse, como se lhe potencializasse o peso particular.

Dentre os tipos de argumento por autoridade¹⁵, podemos mencionar a *arrazoada por autoridade*, a qual consiste em duas etapas: a) L1, o locutor responsável pelo discurso, apresenta outro locutor, L2, identificando-se com ele; b) L1 certifica-se de que L2 é autoridade para seu discurso e, portanto, L2 apresenta-se como prova do que L1 está asseverando.

Para aprimorar o entendimento, destacamos um exemplo hipotético: *Conforme a Organização Mundial da Saúde, está acontecendo no Nordeste a segunda maior seca de todos os tempos*.

Neste enunciado, L1, responsável por todo o enunciado e pela informação nela asseverada, insere o discurso de L2, a Organização Mundial da Saúde, uma autoridade no assunto, trazendo o posicionamento de que está ocorrendo no Nordeste a segunda maior seca de todos os tempos. A respeito deste conteúdo, Nascimento (2009) afirma que o fato de Ducrot considerar o arrazoado por autoridade como uma polifonia de locutores demonstra como um locutor L1 traz o discurso de outro locutor

¹⁵ Existem dois tipos de argumento por autoridade que são denominados de *autoridade polifônica* e de *arrazoado por autoridade*. O primeiro - autoridade polifônica - pertence ao grupo da polifonia de enunciadores, eixo não adentrado nesta dissertação em razão de delimitações teóricas.

L2 para que esse sirva de argumento às suas intenções, ou seja, o discurso de L2 traduz o ponto de vista de L1. Para tanto, é necessário que L2 seja uma autoridade competente para proferir tal discurso.

Por fim, salientamos que os apontamentos teóricos feitos até esta seção fundamentam a análise do *corpus* deste trabalho. Ainda, justificamos que o fato de adentrarmos em determinados segmentos da teoria de forma mais aprofundada do que em outros ocorreu em razão da necessidade de construção de base teórica para, concomitantemente ao processo de estudo das redações do ENEM, tecermos relações consistentes com a teoria.

Neste capítulo, vimos que a ANL se baseia na ideia de Saussure de que o sentido de uma entidade linguística é definido por sua relação com outros termos na língua. Vimos também que é uma teoria enunciativa, pois prevê um locutor estabelecendo interações com um interlocutor. Além disso, a teoria não admite aspectos externos à língua, relativos à realidade, pois o discurso apenas mostra o ponto de vista do locutor frente ao mundo real.

Na fase atual da ANL — a TBS — mostramos que o discurso é formado por encadeamentos argumentativos que estabelecem entre si relações semânticas. Essas relações são construídas a partir de duas proposições ligadas por um conector, em que cada proposição só tem sentido em relação com a outra, em uma interdependência semântica. Apontamos, enfim, que a polifonia defende a inexistência da unicidade de um sujeito falante e sujeito empírico (SE), o locutor (L) e o enunciador integram o grupo de vozes que produz o enunciado. Na sequência, no capítulo sobre os *procedimentos metodológicos*, apresentaremos os principais elementos deste trabalho, como objetivos, hipóteses, composição e organização do *corpus* e direcionamentos da análise das redações ENEM 2017.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nos capítulos que antecedem os *procedimentos metodológicos*, desenvolvemos a apresentação do estudo, elaboramos um panorama da composição da prova e das competências que avaliam a redação ENEM e abordamos a teoria que fundamenta a pesquisa, a ANL, bem como seus eixos específicos que conversam com a abordagem da dissertação, como a TBS e a TPE. Na sequência, esclareceremos os procedimentos realizados no processo de análise do *corpus* do trabalho.

4.1 Tema

A construção dos sentidos nas redações do ENEM.

4.1.1 Delimitação do tema

Foco nos recursos enunciativos utilizados pelos candidatos do ENEM 2017 para a composição dos sentidos na redação à luz da ANL, especificamente da TBS e da TPE.

4.2 Objetivo geral

Identificar como os sentidos são construídos pelos candidatos na redação ENEM.

4.2.1 Objetivos específicos

4.2.1.1 Averiguar a ocorrência de aspectos argumentativos na construção do discurso.

4.2.1.2 Perceber se os enunciados, na redação ENEM, são construídos de forma a estabelecer entre si um vínculo semântico ou se, de forma equivocada, as redações são desenvolvidas com enunciados soltos, sem uma unidade semântico-argumentativa.

4.2.1.3 Identificar os recursos polifônicos utilizados na redação ENEM, especialmente o uso do argumento por autoridade, especificado na ANL pela TPE.

4.3. Hipóteses

4.3.1 A identificação dos aspectos argumentativos que compõem o texto confirma a existência de argumentos ou, ao menos, de tentativas de desenvolvimento desses, uma vez que o argumento ocorre na relação entre dois segmentos.

4.3.2 As redações mais bem avaliadas explicitam uma unidade semântico-argumentativa construída a partir de enunciados bem encadeados, ocorrendo a

apresentação, o desenvolvimento e a conclusão das teses consideradas relevantes à temática. Já os textos que não apresentam resgates dos enunciados e/ou são compostos por enunciados soltos, sem vínculo semântico com outras partes do texto, não compõem discursos contundentes.

4.3.3 O recurso polifônico mais utilizado é o argumento por autoridade. Entretanto, muitas vezes, ele é inserido na redação para mero cumprimento de critérios avaliativos e não reforça os argumentos desenvolvidos pelo locutor.

4.4 Constituição do *corpus*

O *corpus* desta dissertação é composto por cinco textos dissertativo-argumentativos do ENEM escritos por candidatos do Rio Grande do Sul a partir do tema *Os desafios da formação educacional dos surdos no Brasil* proposto em 2017. Os cinco referidos textos integram uma coleta inicial de *corpus* composta por quarenta redações, ao total. A partir disso, separamos os cinco textos que aqui são estudados.

Os espelhos das redações de 900 a 500 pontos e o seu respectivo boletim de desempenho¹⁶ foram disponibilizados voluntariamente por alunos pré-vestibulandos¹⁷ que fizeram o ENEM na respectiva edição. A redação nota máxima analisada foi retirada da Cartilha do Participante 2018. Como critério de arrecadação do *corpus*, determinamos um perímetro de nota — de 1000 a 500 pontos —, subdividindo-o em cinco seções:

Seção 1: uma redação ENEM de 1000 pontos

Seção 2: uma redação ENEM entre 900 e 800 pontos

Seção 3: uma redação ENEM entre 800 e 700 pontos

Seção 4: uma redação ENEM entre 700 e 600 pontos

Seção 5: uma redação ENEM entre 600 e 500 pontos

A escolha das notas é justificada pela intenção de analisarmos as redações que foram avaliadas, segundo os critérios do ENEM, com nota máxima e com nota regular, de forma a podermos identificar se os motivos pelos descontos dizem respeito à falha

¹⁶ O INEP disponibiliza no login do candidato, após um prazo pré-estabelecido no edital da prova, o espelho da redação, ou seja, um documento contendo o texto dissertativo-argumentativo digitalizado, bem como o boletim de desempenho, composto pelo detalhamento da nota final da redação, especificada nas cinco competências.

¹⁷ Alunos de escola e de curso pré-vestibular no Vale do Rio Pardo.

na construção do sentido na redação; já o feito de dispormos as redações da maior a menor nota é esclarecido pelo fato de acreditarmos que assim é possível identificar as perdas dos textos tendo como parâmetro uma redação que seja condizente com todas as demandas da avaliação ENEM.

4.5 Organização da análise

4.5.1 Análise da proposta de redação ENEM 2017

Para compreensão completa do tema e antecipação dos possíveis contratempos quanto ao entendimento da proposta por parte do candidato, analisamos os componentes da proposta de redação do ENEM, tanto em relação à diagramação quanto aos textos motivadores. Para tanto, estudamos os seguintes elementos:

- A) A importância da leitura competente dos textos motivadores.
- B) A apresentação do comando temático, elencando as palavras-chave.
- C) A composição dos textos de apoio, destacando os gêneros, as fontes e os sentidos dos respectivos discursos.

4.5.2 Análise das redações ENEM 2017

Para o estudo, o espelho das redações foi disposto, cada um na seção respectiva à nota, junto à tabela de competências, a qual compõe a nota final da redação. Cada seção será subdividida em três partes, denominadas de A, de B e de C:

A) Análise referente à avaliação das redações ENEM: considerações sobre a composição da nota do texto dissertativo-argumentativo por meio dos critérios de correção da prova de redação ENEM. Destacamos os seguintes elementos que compõem a redação ENEM:

1. Compreensão do tema.
2. Presença de conceitos de diferentes áreas do conhecimento como estratégia polifônica.

3. Composição discursiva dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo do ENEM, destacando a estrutura máxima (introdução, desenvolvimento e conclusão e o projeto textual¹⁸).
4. Pertinência dos argumentos por autoridade com a temática e os apontamentos feitos na redação.
5. Presença de articulares coesivos na redação.

B) Análise das redações ENEM à luz da ANL: apontamentos referentes aos elementos que trabalham para a construção do sentido do texto:

1. Os aspectos argumentativos na construção do discurso.
2. A ocorrência de resgates dos enunciados na construção da unidade semântico-argumentativa do discurso.
3. A presença de aspectos polifônicos: argumento por autoridade.

C) Resultado das análises.

4.6 Observações sobre a análise

Fazemos, aqui, esclarecimentos de questões pertinentes ao estudo das referidas redações.

1. Para a análise das redações, não entramos no mérito de questões gramaticais, avaliado pela competência I, que observa o respeito à forma padrão da Língua Portuguesa.
2. Levamos em consideração todos os parágrafos da redação — introdução, desenvolvimentos e conclusão — embora não tenhamos adentrado nas especificidades dos elementos da proposta de intervenção, por exemplo, avaliada na competência V.

¹⁸ Características explicadas no capítulo 2 desta dissertação referente à prova do ENEM.

5. ANÁLISE: A CONSTRUÇÃO DO SENTIDO NA REDAÇÃO ENEM 2017

Para a análise dos textos dissertativo-argumentativos, *corpus* da pesquisa, elegemos a ANL como fundamentação teórica porque se trata de uma proposta semântica de análise da linguagem pela qual o sentido é construído pelo linguístico, na relação estabelecida entre palavras, frases e parágrafos, em uma situação enunciativa.

Desse modo, o locutor, ao produzir linguagem, toma posição diante dos temas sobre os quais se enuncia. Ao expressar um ponto de vista, o ele assume um determinado aspecto argumentativo de um bloco semântico. Na interação com outro discurso, que também é representado por um aspecto argumentativo, o locutor toma uma atitude. Essa interação entre discursos se dá por meio de uma das relações possíveis entre os aspectos argumentativos.

No texto, o locutor expressa-se discursivamente e entra em relação com outros discursos. Sob esse viés, com esta dissertação, objetivamos averiguar a ocorrência de aspectos argumentativos na construção do discurso, perceber se os enunciados, na redação ENEM, são construídos de forma a estabelecer entre si um vínculo semântico ou se, de forma equivocada, as redações são desenvolvidas com enunciados soltos, sem uma unidade semântico-argumentativa. Ainda, pretendemos identificar os recursos polifônicos utilizados na redação ENEM, especialmente o uso do argumento por autoridade, especificado na ANL pela TPE.

Os textos aqui estudados, as redações escritas por candidatos do ENEM na edição de 2017, são, muitas vezes, estereotipados por conceitos rasos e descontextualizados, afirmando que a redação, especialmente a que respeita as normatizações do ENEM, é um texto duro, superficial, produzido dentro de padrões pré-estabelecidos e que, por isso, não possibilita reflexões consistentes e aprofundadas. Entretanto, considerando que os gêneros se configuram em razão das esferas de circulação e das necessidades específicas de determinadas circunstâncias, como os vestibulares, há de se observar a redação com olhos mais pacíficos e predispostos a compreender a sua composição locutório-enunciativa.

É inegável, nesse sentido, que o ato de escrever uma redação, de fato, exige apurada competência linguística (e muitas outras habilidades voltadas ao campo emocional) por parte do redator. Existem fatores que, de fato, dificultam o processo de criação, como a brevidade do texto (no máximo, 30 linhas); a necessidade de haver

propostas de intervenção aos problemas mencionados (competência V da tabela de correção do ENEM); tempo de escrita reduzido; não ser permitida a consulta em materiais extra prova; escrever, inclusive o rascunho, à caneta; e, o que também pode ser interpretado como fator de dificuldade, ainda existir a necessidade de escrever a redação à mão, sem recursos tecnológicos.

Entendida a redação, então, enquanto um gênero com específicas funções sociais composto por alguns elementos-base e, ainda, outros pré-estabelecidos pela instituição responsável pela aplicação da prova, neste caso o ENEM, e direcionado especialmente aos estudantes que desejam ingressar no meio universitário, partimos, agora, à análise dos textos dissertativo-argumentativos.

Este capítulo será composto por dois subcapítulos. O primeiro contemplará um estudo da proposta de redação do ENEM 2017, fazendo observações sobre a importância da leitura dos textos de motivadores e do comando temático, a diagramação e a seleção dos textos que compõe a proposta de redação. O segundo analisará as cinco redações ENEM, divididas em cinco seções pré-determinadas por nota, de 1000 a 500 pontos. Cada seção será composta por três segmentos que nortearão a análise: primeiro, as considerações sobre a avaliação das redações ENEM; segundo, a análise das redações ENEM à luz da ANL; e, por fim, o resultado da análise.

5.1 Análise da proposta de redação ENEM 2017

Uma importante etapa para o participante alcançar uma nota satisfatória na redação ENEM é ler, de forma detalhada e atenta, a proposta de redação, especialmente o tema, que já aparece grifado, e os textos motivadores, que auxiliam na clareza do entendimento da proposta. Esse rito inicial previne sérios problemas no processo de escrita da redação, como o tangenciamento¹⁹, que desencadeia uma

¹⁹ Segundo a Cartilha do Participante de 2018, “Considera-se tangenciamento ao tema uma abordagem parcial baseada somente no assunto mais amplo a que o tema está vinculado, deixando em segundo plano a discussão em torno do eixo temático objetivamente proposto. No Enem 2017, foi configurado como tangenciamento ao tema o encaminhamento que tratou apenas de assunto a ele relacionado, por exemplo, o termo surdo e/ ou o termo surdez; elementos relacionados ao universo da surdez (Libras, oralização, implante coclear etc); formação educacional do surdo sem relacioná-la aos desafios a serem superados; desafios do surdo sem relacioná-los com a formação educacional; tratamento do tema em contexto integral de outro país que não o Brasil.” (INEP, 2018, p.17)

perda significativa de pontos na nota final ou, ainda, a fuga total do tema, o que atribui nota zero à redação.

Falar, então, de leitura, nesse momento, parece algo necessário, visto que o candidato precisa, antes de escrever sua redação, exercer o papel de bom leitor, compreendendo e, de forma rápida e astuta, acionando seus conhecimentos prévios a respeito da temática proposta pelo exame, de forma a fazer alusões com diferentes áreas do conhecimento.

Lauro Gomes (2017) reforça que não se pode desconsiderar que ler adequadamente é essencial para a vida escolar do estudante, e não somente para as aulas de Língua Portuguesa. A compreensão de um problema matemático, por exemplo, passa primeiramente pela leitura adequada do enunciado. Nesse contexto, o aluno pode saber operar cálculos de maneira correta, mas caso haja equívocos na leitura, a questão estará prejudicada. Logo, é necessário destacar que ler é a base da formação do estudante.

Na edição do ENEM de 2017, das 4.725.330 redações corrigidas, segundo dados disponibilizados pelo INEP, 309.157 receberam nota zero. Os motivos foram fuga do tema (5,01%), prova em branco (0,80%), texto insuficiente (0,33%), parte desconectada (0,17%), não atendimento ao tipo textual (0,11%), cópia do texto motivador (0,09%) e outros motivos (0,03%). Esses dados explicitam, assim, visto o alto percentual de alunos que não desenvolveram a redação sobre o tema abordado, a urgente necessidade de os estudantes desenvolverem a habilidade da leitura, incluindo a ela todas as outras questões subjacentes, como compreensão, interpretação e o suscitar de referências que conversem, de fato, com o assunto lido.

A correção do texto dissertativo-argumentativo do ENEM é feita a partir de competências que contemplam diversas particularidades do processo de escrita. O aspecto aqui tratado, a compreensão do tema, é avaliado a partir da competência II.

Idem figura 1 — Tabela de correção da redação ENEM

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Fonte: Cartilha do Participante (2018, p. 10)

Ao analisar a tabela de correção, percebemos que, dentro da competência II, três critérios são avaliados:

1. Compreender a proposta de redação.
2. Aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema.
3. Estar dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Os critérios 1 e 2 estabelecem uma relação de interdependência importante, visto que só será possível, de fato, inserir na redação conceitos das várias áreas do conhecimento que conversem com o tema proposto se, nesse caso, a temática for compreendida por parte do redator. Caso contrário, mesmo fazendo alusões significativas, se não entender a proposta, o estudante deixará de pontuar em ambos os critérios, zerando, portanto, a redação.

Embora já mencionado no decorrer deste trabalho, além da tabela principal de competências (apresentada anteriormente), há outras tabelas específicas de cada competência, também chamada de tabelas de níveis, que detalham quais são as habilidades necessárias para o candidato receber determinada pontuação. A seguir, a tabela de níveis da competência II:

Idem figura 3 — Tabela de níveis de notas da competência II

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

Fonte: Cartilha do Participante (2018, p. 21)

Cada nota, segundo instruções oriundas do INEP, equivale a um nível específico:

- Nível I: 40 pontos.
- Nível II 80 pontos.
- Nível III: 120 pontos.
- Nível IV: 160 pontos.
- Nível V: 200 pontos.

Ao focarmos especialmente no ponto aqui abordado — a compreensão do tema — é possível mencionar que até o nível II, o corretor considera que o redator compreendeu a proposta; mesmo que a qualidade da abordagem e dos apontamentos feitos ao decorrer do texto dissertativo-argumentativo vão diminuindo diante dos critérios pré-estabelecidos.

A situação-problema, em relação à compreensão da proposta, é explicitada no nível I. Ao atribuir 40 pontos na competência II, os corretores constatam que o texto até abordou o assunto de forma ampla; entretanto, não adentrou às particularidades já explicitadas na proposta de redação, ou seja, tangencia o tema, não compreendendo os direcionamentos já pré-estabelecidos pela proposta.

O candidato, ao se deparar com a proposta de redação ENEM de 2017 — *Os desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil* —, poderia, para receber o rótulo de tangenciamento, cometer os seguintes erros:

1. Abordar a importância de inserir os surdos do ambiente escolar.
2. Levantar a necessidade de inserir os surdos em sociedade, seja no mercado de trabalho ou em nichos sociais diversos.
3. Escrever sobre a relevância de as escolas estarem prontas para receber o surdo.
4. Desenvolver sobre o papel da família na formação educacional dos surdos no Brasil.
5. Relacionar com demais questões do universo do surdo, como LIBRAS, aparelhos auditivos, intérpretes. (INEP, 2018, p. 16).

Das inúmeras outras possibilidades de abordagem, reforçamos que o tangenciamento, aqui, aconteceria em razão da não consideração das palavras-chave do enunciado da proposta de redação, que explicitam os direcionamentos que o INEP faz questão de que os candidatos desenvolvam. Logo, a desconsideração das palavras *os desafios, formação educacional e surdos* ocasionaram, conseqüentemente, correções de textos com abordagens tangenciadas.

Em contrapartida, ao atribuir ZERO na competência II e, por consequência, na nota final da redação, o corretor compreende que o candidato, por sua vez, não conseguiu alcançar o tema proposto, tendo em vista importantes desvios temáticos feitos no decorrer da redação. Aqui, diferente do tangenciamento, há uma fuga total do tema, em que o redator não faz menção a nenhuma palavra-chave do título, ou, se faz, elas não conversam com a temática central, que são os desafios para garantir uma formação educacional de qualidade aos surdos.

Ainda sobre a habilidade leitora por parte daquele que se propõe a escrever a redação, reconhecemos a relevância de refletirmos não somente sobre a estrutura da proposta de redação, como a diagramação e os textos motivadores, mas também sobre as discussões que os textos de apoio levantam, já possibilitando ao candidato maior compreensão sobre a temática abordada.

O ENEM segue, desde 2009, um padrão na elaboração das propostas de redação, tanto em relação à diagramação quanto aos textos disponibilizados como apoio às reflexões sobre o tema proposto. A proposta, então, apresenta, em média, três a quatro textos motivadores que trazem conteúdo sobre a temática das mais diferentes formas. Dentre os gêneros textuais dispostos, encontramos charges, histórias em quadrinho, relatos e depoimentos de autoridades no assunto, estatísticas, índices, gráficos, pôsteres, tabelas, reportagens e notícias.

Acreditamos que a variabilidade dos gêneros textuais adotados seja justificada pelo cuidado dos elaboradores da prova em atingirem e se fazerem entender pelo maior número de candidatos possível, visto a heterogeneidade e as diferentes habilidades e competências textuais dos estudos. Assim, um sujeito que tem dificuldade com textos de linguagem verbal pode, mediante contato com gráficos ou charges, compreender de forma mais clara o tema por meio da linguagem não verbal.

Referente à padronização da apresentação do tema da redação ENEM, é possível apontarmos tal sequência²⁰:

1. Inicialmente, aparecem as seguintes instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópias de textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas ocupadas desconsiderado para efeito de correção.

2. Na sequência, é explicitado o seguinte enunciado:

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas insuficientes,
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo,
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

3. Em seguida, são apresentados os textos motivadores, diagramados um próximo do outro, dispostos em números romanos – Texto I, Texto II, Texto III, Texto IV –, de forma a bem utilizar os espaços da folha. Todos os textos que auxiliam o

²⁰ Todos os textos que seguem foram retirados da proposta de redação ENEM 2017, inserida no Caderno do 1º dia da prova, 2017, p. 19.

estudante na compreensão do tema são apresentados em preto e branco e seguidos da fonte da qual foram extraídos.

4. Por fim, é explicitada a proposta de redação e os critérios iniciais com o seguinte texto padronizado:

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema “X”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Exemplificamos essa padronização com a proposta de redação do ano de 2017, a qual é constituída por quatro textos de apoio, apresentados a partir de diferentes gêneros e linguagens.

Figura 7 — Proposta de redação do ENEM edição 2017

enem2017



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos;
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

**CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO**

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

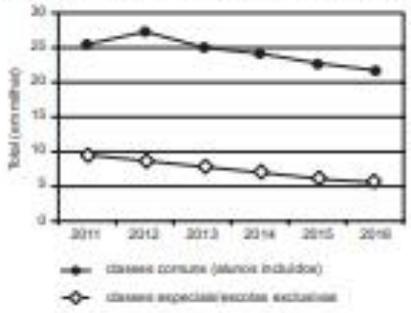
IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 12.148, de 6 de julho de 2010. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

TEXTO II

Matrículas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial



Ano	Classes comuns (meninos incluídos) (milhares)	Classes especiais/escolas exclusivas (milhares)
2011	25	10
2012	27	9
2013	25	8
2014	24	7
2015	22	6
2016	21	5

Fonte: Inep.

TEXTO III



Disponível em: <http://servicos.pmi.mt.gov.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação ENEM em questão está organizada a partir de um enunciado que dá diretrizes necessárias ao candidato e de quatro textos de apoio, constituídos por um trecho de texto retirado da Lei nº 13.146/2015, disponível no site do Planalto²¹, por um gráfico referente ao número de surdos matriculados em escolas convencionais e especializadas, por um texto publicitário instigando a busca por qualificação profissional por parte dos surdos e, ainda, um último texto de viés histórico, referente ao início das reflexões sobre escolas para surdos no Brasil.

Segundo a Cartilha do Participante de 2018, o redator deve levar em consideração dois aspectos: a leitura dos textos motivadores e o conhecimento construído ao longo da formação do estudante, isto é, o desenvolvimento do tema não deverá apenas acontecer a partir dos conhecimentos individuais do candidato, mas deve considerar, também, o recorte proposto pelos textos motivadores — o que justifica a importância de refletirmos sobre a adequada leitura e compreensão dos textos para atender às demandas da proposta.

Vejamos, agora, os direcionamos dados pelos textos de apoio:

Figura 8 — Texto motivador I da proposta de redação do ENEM 2017

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento).

O texto motivador I²², composto por dispositivos retirados da Lei nº 13.146/2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência, prevê uma série de deveres do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade, relacionados à inclusão do deficiente, especialmente ao universo educacional. Ele é relevante por trazer, no decorrer dos artigos, informações mais amplas, tratando dos deficientes de forma abrangente — o que suscita inferências por parte do redator —, como também faz

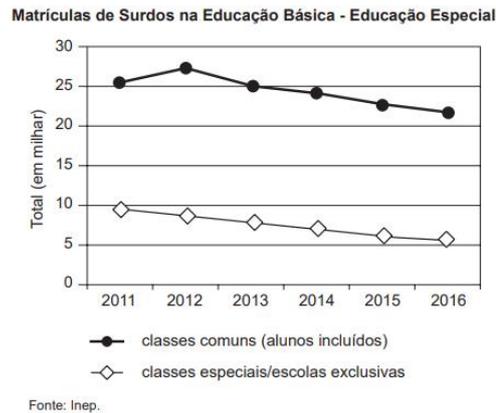
²¹ Link de acesso à lei: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>.

²² Os quatro textos motivadores foram retirados da proposta de redação do ENEM 2017.

referência a questões voltadas à Língua Brasileira de Sinais, específica dos surdos. A pertinência desse texto decorre, especialmente, pelo fato de, antes de abordar os desafios que os deficientes auditivos enfrentam, ser necessário, notoriamente, compreender quais são os seus direitos e por que não lhes são assegurados.

Figura 9 — Texto motivador II da proposta de redação do ENEM 2017

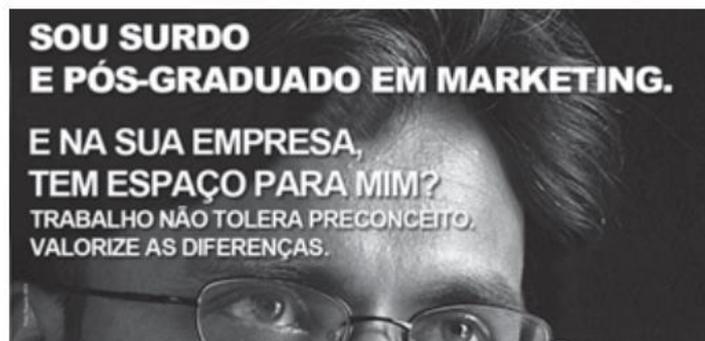
TEXTO II



O texto motivador II, com fonte do Inep, evidencia que o número de matrículas dos surdos em *classes comuns* e em *classes especiais* na Educação Básica está decrescendo do ano de 2013 ao ano de 2016. Essa informação, aos candidatos aptos à leitura de gráficos, torna-se extremamente significativa, uma vez que comprova a ideia de que o público em questão está, de fato, perdendo espaço no ambiente educacional e, dessa forma, há a necessidade de o país — Estado e sociedade— repensar estratégias para mudar o cenário problemático.

Figura 10 — Texto motivador III da proposta de redação de ENEM 2017

TEXTO III



O texto III, com as particularidades do texto publicitário, faz um apelo à efetiva competência cognitivo-intelectual do deficiente surdo, evidenciada pela referência ao termo *pós-graduação*. Ainda, diante da qualificação de muitos desses profissionais, há um direcionamento para o mercado de trabalho, questionando se os empresários confiam vagas aos deficientes.

São muitas as possibilidades reflexivas que emergem do texto III, visto que questões como o preconceito, a dificuldade da inserção no mercado de trabalho, mesmo com qualificação profissional, a própria ênfase na possibilidade de o surdo, conquistar, diante das inúmeras dificuldades que enfrenta, o seu espaço no âmbito acadêmico. Uma leitura equivocada do texto III pode, entretanto, levar o candidato ao tangenciamento do tema, em razão da possibilidade de o redator escrever sobre a inclusão do surdo no mercado de trabalho, e não no ambiente educacional, o que evidencia, dessa forma, a necessidade de uma leitura abrangente, que sempre busque referências do tema-base dentro dos textos motivadores.

Figura 11 — Texto motivador IV da proposta de redação ENEM 2017

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

O texto IV, por fim, desenvolve uma visão mais contextualizada da temática proposta, de forma a apresentar os primeiros indícios de uma educação voltada aos surdos no Brasil, os motivos de o país ter um dia do surdo — 26 de setembro — e, ainda, informações acerca da oficialização da Língua Brasileira de Sinais como o segundo idioma oficial do Brasil.

Constatamos, dessa forma, que a proposta de redação do ENEM, dialogando com um dos critérios da competência II — aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema proposto — dá ferramentas aos candidatos, de forma que disponibiliza textos motivadores que percorrem áreas distintas, como legislação, menções históricas e considerações atuais sobre a problemática.

Diante dos comentários tecidos aos quatro textos motivadores, reforçamos que, se os textos de apoio forem lidos de forma eficiente, instigando possíveis reflexões

diferentes das já abordadas, compreendendo os recortes e direcionamentos indicados pela proposta, há uma importante chance de o candidato, mesmo não tendo experiências com processos de inclusão do deficiente auditivo, conseguir escrever uma redação com argumentos coerentes, sólidos, sensíveis à pauta e que, de alguma forma, acrescentem à discussão levantada. Na sequência, analisaremos, portanto, as cinco redações ENEM que compõem o *corpus* desta dissertação.

5.2 Análise das redações ENEM 2017

Neste subcapítulo, desenvolveremos as análises das redações ENEM organizadas em cinco seções, uma de mil pontos; uma de novecentos a oitocentos pontos; uma de oitocentos a setecentos pontos; uma de setecentos a seiscentos pontos; e, por fim, uma de seiscentos a quinhentos pontos, nesta ordem, respectivamente, da maior a menor. Em cada seção, organizamos a análise em três níveis:

A) Análise referente à avaliação das redações ENEM, na qual analisaremos a compreensão do tema; a presença de conceitos de diferentes áreas do conhecimento como estratégia polifônica; a composição discursiva dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo do ENEM, destacando a estrutura máxima (introdução, desenvolvimento e conclusão e o projeto textual²³); a pertinência dos argumentos por autoridade com a temática e os apontamentos feitos na redação; e a presença de articulares coesivos na redação.

B) Análise das redações ENEM à luz da ANL, na qual observaremos a presença dos aspectos argumentativos na construção do discurso; a ocorrência de resgates dos enunciados na construção da unidade semântico-argumentativa do discurso; a presença de aspectos polifônicos: argumento por autoridade.

C) Resultado da análise, no qual trataremos considerações finais sobre as contribuições dos elementos mencionados acima na construção do sentido da redação.

²³ Características explicadas no capítulo 2 desta dissertação referente à prova do ENEM.

5.2.1 Seção 1: uma redação ENEM 2017 de 1000 pontos

Figura 12 — Redação ENEM da seção 1

Após a Segunda Guerra Mundial, a ONU promulgou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a qual assegura, em plano internacional, a igualdade e a dignidade da pessoa humana. Entretanto, no Brasil, há falhas na aplicação do princípio da isonomia no que tange à inclusão de pessoas com deficiência auditiva. Consequentemente, a formação educacional é comprometida, o que pressupõe uma análise acerca dos entraves que englobam esta problemática.

Em primeiro lugar, cabe pontuar que as instituições de ensino apresentam, em sua maioria, um sistema pouco inclusivo. Embora a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) atenda a Convenção do Direito da Pessoa com Deficiência, realizada em 2006 pela ONU, sua finalidade encontra obstáculos, seja na estrutura escolar vigente, seja na falta de preparo do corpo docente. Prova disso são as escolas regulares e as universidades que não se adequaram à comunicação em Libras, bem como exames avaliatórios que não garantem tal acessibilidade. Nesse sentido, os surdos recebem uma educação frágil, desigual e excludente.

Além disso, a ineficiente integração no âmbito escolar/acadêmico resulta em efeitos fora dele. Conforme afirmou Aristóteles, é preciso tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida exata de suas desigualdades. Contudo, a instrução de aristotélica não é vista na prática, uma vez que o mercado de trabalho oferece poucas oportunidades, ainda que o deficiente auditivo tenha concluído o ensino superior. Paralelamente a isso, o comportamento contemporâneo, o qual prioriza o individualismo e a competição, intensifica a exclusão visto que a deficiência em questão é alvo de uma visão equivocada de incapacidade funcional. Desse modo, as implicações de uma educação que não se adapta às diferenças são visíveis.

Diante do exposto, faz-se necessária uma complementação nas instituições sociais secundárias a fim de promover uma formação educacional coerente com as leis e as resoluções. Para tanto, o Ministério da Educação deve impor diretrizes de um projeto pedagógico inclusivo, como a obrigatoriedade de aulas de Libras na graduação de professores, bem como cursos para os formados. Ademais, o Estado, através do corpo legislativo, deve propor incentivos fiscais às grandes empresas que instituírem um percentual proporcional na contratação de pessoas com alguma restrição física, incluindo a auditiva. Assim, os direitos básicos inerentes à vida e à liberdade, consagrados na Carta Magna, poderão ser cumpridos.

Competências:	Descrição de critérios:	Nota:
Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	200
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	200
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	200
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	200
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	200
	Nota final da redação:	1000

A) Análise referente à avaliação das redações ENEM 2017

Constatamos, nesta redação, que o tema é abordado de forma completa: logo no primeiro parágrafo, o participante destaca que a falta de tratamento isonômico para os deficientes auditivos prejudica sua formação educacional, fator esse que será retomado em todos os parágrafos da redação.

Observamos também a presença de repertório sociocultural pertinente à discussão proposta pelo participante em mais de um momento do texto, como no primeiro parágrafo, no qual a Declaração Universal dos Direitos Humanos é evocada, de forma produtiva, para destacar a gravidade da situação dos surdos no Brasil. Ainda, alusões à ONU e a Aristóteles, nos parágrafos de desenvolvimento 1 e 2, respectivamente.

Em relação à estrutura do texto dissertativo-argumentativo, percebemos que o participante apresenta uma tese, o desenvolvimento de justificativas que comprovam essa tese e uma conclusão que encerra a discussão, ou seja, excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo do ENEM.

Identificamos, ao longo da redação, a presença de um projeto de texto estratégico, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, desenvolvidos de forma consistente e bem organizada em defesa do ponto de vista de que há falta de isonomia no tratamento dado aos surdos, evidenciada nas seguintes teses: estrutura precária do ensino e exclusão desse grupo do mercado de trabalho, defendidas no desenvolvimento 1 e no 2, respectivamente.

Em relação à coesão, encontramos, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações²⁴. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Em primeiro lugar”, “Além disso”, “Diante do exposto”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (1º parágrafo: “Entretanto”, “Consequentemente”; 2º parágrafo: “Embora”, “Prova disso”; 3º parágrafo: “Conforme”, “Paralelamente a isso”; 4º parágrafo: “como”, “Assim”; entre outros).

Entendemos, assim, que, de fato, a nota do texto em questão é coerente ao discurso apresentado, visto que o candidato propôs importantes discussões

²⁴ Na competência IV, responsável pela avaliação da coesão textual, é considerado inadequação quando os conectores têm sentido equivocado, quando são repetidos no decorrer da redação ou quando não há elementos coesivos no texto.

respeitando o campo semântico a ele estabelecido, a temática, bem como todos os outros elementos discursivos necessários.

B) Análise das redações ENEM 2017 à luz da ANL

No primeiro parágrafo da redação, no qual o tema é apresentado, destacamos o posicionamento do locutor ao dizer que *há falhas na aplicação do princípio da isonomia no que tange à inclusão de pessoas com deficiência auditiva*. Ainda, quando diz, na sequência do enunciado, que *a formação educacional é comprometida*. Essa atitude do locutor ocorre em contraponto à afirmação anterior, assimilada de forma determinada pela ONU, que assegura a igualdade e a dignidade da pessoa humana.

Podemos ter o sentido contra-argumentativo no aspecto transgressivo:

- *igualdade e dignidade promulgada pela ONU PT falha no princípio de isonomia*

Ou, ainda sobre o primeiro parágrafo, ter o sentido normativo nos enunciados que intensificam o posicionamento do locutor, no qual ele reforça o fato como uma problemática, especialmente quando coloca que isso *pressupõe uma análise acerca dos entraves que englobam essa problemática*.

- *falha no princípio de isonomia DC comprometimento da formação educacional*

A estratégia argumentativa voltada à transgressão, ou seja, à atitude de o locutor discordar do enunciado anterior, ocorre de forma sistemática nesta redação, visto que esse movimento argumentativo atribui ao discurso maior força argumentativa, pois mostra o ponto de vista do outro, ao qual ele visa a se opor.

Quanto aos recursos polifônicos, com foco na argumentação por autoridade, destacamos enunciadores de ordem histórica (Segunda Guerra Mundial) e institucional (ONU), de forma a dar consistência à defesa, apresentando esse fato como se valorizasse a proposição *há falhas na aplicação do princípio da isonomia no que tange à inclusão de pessoas com deficiência auditiva*, como se a intensificasse, como se lhe potencializasse o peso particular, segundo Ducrot (1987), possibilidade de continuação do discurso.

No segundo parágrafo, é possível explicitarmos o ponto de vista do locutor no seguinte aspecto de ordem normativa:

- *despreparo das instituições de ensino DC formação educacional comprometida*

A composição desse argumento consolida, já na relação entre os dois primeiros parágrafos do texto, uma unidade semântico-argumentativa, visto que o aporte do aspecto do segundo parágrafo (*formação educacional comprometida*) resgata o posicionamento do locutor ao apresentar o tema como problema do país. A unidade argumentativa desse parágrafo também é legitimada no momento em que o locutor retoma o enunciado inicial do parágrafo, a tese que será defendida, *de que as escolas são pouco inclusivas*, impondo o ponto de vista do enunciador de que *as escolas regulares e as universidades não se adequaram à comunicação em LIBRAS, bem como os exames avaliatórias não garantem tal acessibilidade*.

No processo de construção do sentido, o locutor faz uso de um articulador concessivo, *embora*, de ordem transgressiva, que reforça novamente a ideia de contra-argumentação do locutor. Aqui, o locutor assume o ponto de vista da Lei Brasileira de Inclusão para, na sequência, evidenciar as lacunas nas escolas quanto à estrutura e ao preparo dos professores para oportunizarem a inclusão dos surdos.

Do terceiro parágrafo, embora seja composto por uma série de aspectos transgressivos e normativos, destacamos o seguinte aspecto que representa a sua unidade argumentativa:

- *ineficiente integração no âmbito escolar/acadêmico DC falta de oportunidade no mercado de trabalho*

O resgate de enunciados, ou seja, o modo como o redator os relaciona, ocorre novamente, estabelecendo uma coesão semântica entre os parágrafos já mencionados até então. Ainda no âmbito educacional, em razão da delimitação temática, o locutor assume um posicionamento ao destacar a lacuna existente entre a escola e a universidade no que tange à inclusão dos sujeitos. A escolha por utilizar o termo *acadêmico* possibilita o locutor, na sequência do parágrafo, fazer menção às dificuldades dos deficientes de ingressarem no âmbito laboral.

Antes disso, destacamos um recurso polifônico utilizado, a arrazoada por autoridade, uma face do argumento por autoridade, componente da TPE, no qual o locutor responsável pelo discurso dá voz ao enunciador, de forma a dar consistência ao que está sendo asseverado. A enunciação — *Conforme Aristóteles, é preciso tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida exata de suas desigualdades* — é apresentada pelo locutor para participar de um segmento transgressivo, visto que, na sequência, ele tece um contraponto, na atitude de discordar desse enunciado, vinculando a necessidade de tratar igualmente os iguais, seres humanos, com a real desigualdade no cenário competitivo do mercado de trabalho, ou seja, considerando impossível pensar a máxima aristotélica no contexto atual.

No parágrafo final, estruturalmente concebido como conclusão e, no texto dissertativo-argumentativo do ENEM, utilizado pelo locutor para apresentar as propostas de intervenção, é possível observarmos, de forma geral, o seguinte aspecto:

- *intervenções por agentes do âmbito escolar e governamental DC possibilidade de direitos assegurados*

Há, indo ao encontro das funções da conclusão, a retomada dos argumentos desenvolvidos ao decorrer da redação. Sabendo que os temas propostos pelo ENEM sempre serão problemas do Brasil e que há, enquanto critério, a necessidade de o locutor apresentar propostas de intervenção para as teses abordadas, constatamos que as duas propostas são condizentes ao discurso: a primeira se refere à necessidade de projetos pedagógicos inclusivos dentro das escolas e a segunda à possibilidade de o Governo disponibilizar incentivos fiscais às empresas de forma a fomentar a contratação de sujeitos deficientes. Logo, identificamos tentativas do locutor de sanar as lacunas relacionadas à inclusão de deficientes surdos nas escolas e no mercado de trabalho, como fechamento e como concretização da unidade semântico-argumentativa da redação.

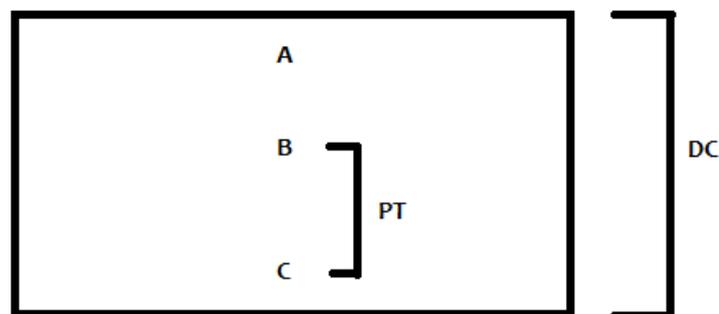
C) Resultado das análises

Antes de especificarmos os resultados da análise dessa seção, reconhecemos que a nota atribuída à redação faz jus à sua qualidade argumentativa, especialmente nas competências II e III do ENEM, que avaliam a apresentação do tema, a escolha de teses relevantes, a inserção de conhecimento de diferentes áreas pertinente à discussão e o projeto de texto, ou seja, um discurso composto por argumentos que, ao decorrer do texto, são retomados e reforçados.

Identificamos que em todos os parágrafos da redação foi possível retirarmos um aspecto geral²⁵, de ordem normativa, considerando o que estava sendo defendido no parágrafo e o fechamento dele, de forma a representar a unidade argumentativa do discurso. Além disso, em relação aos aspectos, constatamos que a composição dos argumentos ocorre de forma semelhante nos três primeiros parágrafos, exceto na conclusão, em razão da proposta de intervenção. O locutor apresenta a tese a ser defendida, acrescenta um enunciado que, nessa estrutura, serve de suporte para um aspecto transgressivo, por meio da atitude de negação do locutor ao enunciado apresentado em detrimento ao disposto na sequência, o qual geralmente reforça a problemática apresentada como tese.

Na tentativa de esclarecer a estrutura referida, criamos a seguinte imagem:

Figura 13 — Ilustração da composição do sentido dos aspectos



²⁵ Entendemos como aspecto geral o sentido que resume o parágrafo, ou seja, a sua unidade semântico-argumentativa.

O enunciado A representa a tese que será defendida.; B é o segmento que servirá de suporte à transgressão que é feita pelo enunciado C. Assim, reforçamos que, na redação analisada, a inserção de argumentos por autoridade ocorreu como enunciados gatilhos para relações de transgressão e defesa da tese escolhida pelo locutor.

Observamos que nossas hipóteses iniciais, nesta redação, são, em parte, confirmadas, especialmente quando afirmam que a identificação dos aspectos argumentativos que compõem o texto confirma a existência de argumento, uma vez que ele ocorre na relação entre dois segmentos; que as redações mais bem avaliadas explicitam uma unidade semântico-argumentativa construída a partir de enunciados bem encadeados, ocorrendo a apresentação, o desenvolvimento e a conclusão das teses consideradas relevantes à temática.

A hipótese que aborda a utilização do argumento por autoridade defende que, muitas vezes, ele é inserido na redação para mero cumprimento de critérios avaliativos e não reforça os argumentos desenvolvidos pelo locutor. Entretanto, nesta redação, observamos que todas as vozes inseridas no discurso são utilizadas pelo locutor de forma a garantir a possibilidade de sequência do discurso, aqui, especialmente, através de contrapontos àquilo explicitado pelos locutores.

Outro importante fator que garante a qualidade desta redação diz respeito aos inúmeros resgates semânticos feitos ao decorrer do texto. Diante do tema *Os desafios na formação educacional dos surdos no Brasil*, o locutor, já no primeiro parágrafo, apresenta o posicionamento-base, a tese geral, aquilo que será defendido nos parágrafos subsequentes. Embora sejam destacados outros fatores mais específicos nos desenvolvimentos, como a falta de recursos inclusivos das instituições de ensino e as dificuldades que os sujeitos surdos enfrentam no momento de se inserirem no mercado de trabalho, todos eles encaminham-se para a defesa maior apresentada na introdução, de que *há falhas na aplicação do princípio da isonomia no que tange à inclusão de pessoas com deficiência auditiva*. Esse sistemático resgate de enunciados consolida a estrutura da redação, não de gênero textual, mas em relação à sua coerência argumentativa.

Posto isso, consentimos, por fim, que os elementos por nós avaliados — os aspectos argumentativos, o resgate de enunciados e os recursos polifônicos — são desenvolvidos de forma eficiente, fazendo jus ao real intento das estratégias discursivas: a construção do sentido do discurso.

5.2.2 Seção 2: uma redação ENEM 2017 de 900 a 800 pontos

Figura 14 — Redação ENEM da seção 2

1	Seja a educação um direito garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), faz-se
2	importante assegurar que todos aqueles em idade escolar recebam ensino adequado, garantindo
3	de também a inclusão daqueles portadores de deficiência no ambiente escolar. Uma das maiores
4	dificuldades nesse âmbito é a inserção do surdo no meio didático e sua comunicação
5	com colegas e pedagogos. É preciso, portanto, identificar quais os desafios que atrapalham a
6	formação educacional de deficientes auditivos no Brasil, assim como buscar soluções
7	para que seja-se valer o garantido por lei.
8	Encontra-se na falta de preparo dos profissionais da educação um dos maiores empecilhos pa-
9	ra a formação do surdo. A maioria das escolas, tanto públicas quanto privadas, não conta
10	com estrutura e professores capacitados para alfabetizar e ensinar em Libras,
11	fazendo assim, com que o deficiente auditivo sofra com a fragmentação de preconceito al-
12	trinda de colegas e professores, agravada pela falta de informação. Essa falta de preparo
13	das instituições de ensino resulta em uma queda na qualidade de aprendizagem do deficiente
14	Segundo Sasaki, autor de livros sobre a inclusão na sociedade brasileira, é na escola e
15	na na ^{na} formação educacional que encontram-se os obstáculos para a inser-
16	ção de portadores de deficiência na sociedade. É a educação e o contato com outros estudos
17	que abre a porta para o mercado de trabalho e desenvolve uma geração que
18	verdadeiramente acredita no dita de uma famosa campanha midiática: "ser diferente
19	é normal".
20	Apesar das leis que garantem ao portador de deficiência auditiva o direito à educação, pode-se
21	afirmar que o preconceito e a falta de preparo dos pedagogos ainda são desafios a serem
22	superados. Como solução paliativa, para auxiliar aqueles que já frequentam o sis-
23	tema educacional, é necessário que o Ministério do Trabalho fortaleça os relações exca-
24	ta-empresariais, para assim inserir e manter no mercado de trabalho. Como medida
25	de longo prazo, faz-se preciso o treinamento dos profissionais da educação, que motivado
26	pelo Ministério da Educação ensinariam Libras como uma segunda língua nas escolas
27	brasileiras, e capacitando gradualmente toda a população para interagir com deficientes
28	auditivos. Seguindo os passos citados, uma sociedade com menos preconceito surgiria
29	e uma verdadeira inclusão acadêmica com os desafios para a formação educacional
30	de surdos no país.

Competências:	Descrição de critérios:	Nota:
Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	180
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	160
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	180
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	140
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	200
	Nota final da redação:	860

A) Análise referente à avaliação das redações ENEM 2017

Identificamos, nesta redação, que o tema é abordado de forma completa no parágrafo de introdução, delimitando um norte de discussão, ao afirmar que *uma das maiores dificuldades nesse âmbito é a inserção de surdos no meio didático e sua comunicação com colegas e pedagogos*. No entanto, no terceiro parágrafo, não ocorre a retomada da delimitação temática: os surdos. Essa falha contabiliza motivos para perda de pontos na competência II.

Ainda, embora ocorra a inserção de repertório legitimado à discussão, ela poderia ser intensificada na intenção de reforçar a defesa pretendida pelo participante, especialmente nos parágrafos de desenvolvimento, onde, em tese, estão as principais discussões sobre a temática — o que corrobora os descontos na competência II. No primeiro parágrafo, o candidato faz menção ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, no terceiro parágrafo, cita o autor voltado a questões de inclusão social, Sasaki.

No desenvolvimento da redação, composto pelo segundo e pelo terceiro parágrafo, o candidato apresenta alguns desafios que dificultam a formação educacional do surdo no Brasil. Mas esses apontamentos não são seguidos de justificativas, motivos, explicações que façam com que o leitor da redação compreenda por que, de fato, isso ocorre — o que ampara o fato de o redator não alcançar 200 pontos nas competências II e III. Apenas, no final do segundo parágrafo, por exemplo, há o acréscimo de uma consequência dos empecilhos mencionados.

Em relação ao projeto de texto, percebemos que o participante não aborda, especificamente, nos parágrafos de desenvolvimento, todas as teses apresentadas na introdução. Além disso, levanta outras discussões que não foram antecipadas como pauta na introdução. Essa falta de planejamento discursivo faz com que, mesmo que o texto esteja dentro do tema proposto, o candidato perca pontos na competência III, que avalia o planejamento do discurso.

Sobre a coesão, encontramos, nessa redação, problemas que justificam a nota da competência IV receber maior desconto, visto a existência de inadequações, especificamente a ausência de elementos coesivos do tipo operadores argumentativos entre os parágrafos — exceto o conector de conformidade *segundo* no terceiro parágrafo —, exigidos pela correção do ENEM. Há articulação entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (1º parágrafo: “portanto”, “assim como”; 2º

parágrafo: “tanto... quanto”, “assim”; 4º parágrafo: “assim”). A inadequação coesiva também é caracterizada tanto pelo baixo número de conectores quanto pela repetição de alguns operadores, como o *assim*.

Entendemos, dessa forma, que a nota deste texto é coerente ao discurso apresentado, visto que a redação desenvolve inúmeros pré-requisitos exigidos pelo ENEM, e, ao mesmo tempo, tem perdas pontuais em cada competência, justificadas por falta de, especialmente, estratégias que garantam a unidade semântica e a forçado do argumento na redação.

B) Análise das redações ENEM à luz da ANL

No primeiro parágrafo da redação, no qual o tema é apresentado, identificamos um posicionamento do locutor ao dizer que *uma das maiores dificuldades nesse âmbito é a inserção do surdo o meio didático e sua comunicação com colegas e pedagogos*. Essa atitude do locutor ocorre, mesmo não havendo explicitamente um articulador PT, de forma transgressiva, visto que surge de uma máxima — retomada pelo termo *nesse âmbito* — apresentada no primeiro segmento deste argumento: que a educação é um direito garantido pelo ECA e que, assim, *é importante assegurar que todos aqueles em idade escolar recebam ensino adequado, garantindo também a inclusão daqueles portadores de deficiência no ambiente escolar*. Temos, assim, o seguinte aspecto:

- *educação assegurada a todos pelo ECA PT dificuldade de inserção do surdo na escola*

Damos destaque ao recurso polifônico utilizado pelo locutor, quando dá voz ao enunciador, referente ao ECA, de forma a assimilar tal posicionamento e fazer uso dessa enunciação para a continuidade do discurso. Da introdução, destacamos o seguinte aspecto, representando uma unidade semântica de acordo com a função do parágrafo e a delimitação do tema:

- *presença de empecilhos na formação do surdo DC necessidade de identificar e solucionar os desafios*

O fato de conseguirmos identificar com facilidade esse aspecto argumentativo evidencia que o locutor cumpre sua função no parágrafo de introdução do texto: a de apresentar o tema, dando margem a discussões sobre os *desafios* que perpassam a problemática da *formação educacional do surdo no Brasil*.

Na sequência, no segundo parágrafo, identificamos o seguinte aspecto normativo:

- *falta de preparo da escola DC perda de qualidade do ensino*

Nessa parte do discurso, o locutor reafirma aquilo que havia colocado na apresentação das problemáticas do tema, ou seja, há a retomada de um importante enunciado — a falta de preparo de estrutura das escolas e de qualificação dos professores —, o que fortalece a construção da unidade semântica do discurso. Ainda, há uma preferência do locutor por unir enunciados com articulares de ordem normativa, visto que ele constrói aspectos com conector transgressivo apenas quando faz uso das leis que asseguram os direitos dos cidadãos ao cesso à educação, no início da introdução e, posteriormente, no início da conclusão.

O terceiro parágrafo inicia com um dos elementos que destacamos na análise desta dissertação: o argumento por autoridade. Aqui, a expressão *Segundo Sasaki*, explicita estratégia polifônica de arazoamento por autoridade. Ducrot (1987) considera o arazoado por autoridade como uma polifonia de locutores, demonstrando como um locutor L1 traz o discurso de outro locutor L2 para que esse sirva de argumento às suas intenções, ou seja, o discurso de L2 traduz o ponto de vista de L1. Para tanto, é necessário que L2 seja uma autoridade competente para proferir tal discurso, especificidade essa registrada pelo próprio L1, quando refere que Sasaki é autor de livros sobre a inclusão na sociedade brasileira.

A inserção do discurso L2, no segundo parágrafo, ocorre para intensificar a ideia de que é na escola e na formação educacional — cenário da problemática proposta pelo tema — que está o alicerce para a inclusão dos deficientes à sociedade. Disso, extrairemos o seguinte aspecto:

- *formação educacional DC oportunidade ao deficiente*

Importante colocarmos que, levando em consideração a estrutura da redação ENEM e a teoria de Ducrot, observamos que a construção deste parágrafo merece atenção. Segundo a ANL, o recurso de arrazoamento por autoridade ocorre na intenção de defender algo maior, de consolidar um determinado ponto de vista do locutor. Paralelamente a isso, a redação ENEM sugere que os candidatos defendam suas colocações de forma planejada, organizada ao decorrer dos parágrafos, ou seja, que, especialmente nos desenvolvimentos, o candidato determine uma pauta para a discussão e, na sequência, defenda-a. Disso, destacamos que a estratégia polifônica aqui mencionada está a serviço da defesa do locutor e não pode, em contrapartida, ser a pauta.

O locutor, numa tentativa de correção da nossa parte, poderia, antes de assimilar o enunciador, numa tomada de atitude, defender a ideia de que as instituições escolares banalizam ou desconhecem sua importância e suas atribuições no processo de inclusão do deficiente à sociedade (o que seria coerente com o aporte advindo deste parágrafo, mencionado acima. Assim, salientamos que planejar a ordem dos enunciados é uma importante estratégia para garantir que cada parte do discurso cumprirá sua função e que todos os critérios do gênero redação ENEM serão respeitados.

No parágrafo final, estruturalmente concebido como conclusão e, no texto dissertativo-argumentativo do ENEM, utilizado para o locutor apresentar as propostas de intervenção, é possível observarmos, de forma geral, o seguinte aspecto:

- *intervenções por agentes do âmbito escolar e governamental DC solução dos desafios na formação educacional dos surdos*

O articulador concessivo *Apesar de* retoma a ideia-base de contraste do primeiro segmento, quando o locutor assimilou o posicionamento do ECA, de forma a registrar a defesa dos direitos de todos os indivíduos em idade escolar de terem acesso às instituições de ensino. Na conclusão, assim como no parágrafo de introdução, o locutor dá continuidade com um aporte que explicita um contraste àquilo assegurado pela lei.

Há, ao encontro das funções da conclusão, a retomada dos argumentos desenvolvidos ao decorrer da redação. Sabendo que os temas propostos pelo ENEM sempre serão problemas do Brasil e que há, enquanto critério, a necessidade de o locutor apresentar propostas de intervenção para as teses abordadas, constatamos que as duas propostas são condizentes ao discurso: a primeira cogita parceria entre escolas e empresas de forma a proporcionar aos surdos espaço no mercado de trabalho e a segunda propõe o ensino de LIBRAS em todas as escolas, com amparo e com o incentivo do Ministério da Educação. Identificamos, dessa maneira, tentativas do locutor de intervir nos desafios relacionados à formação educacional dos surdos como fechamento e como validação da unidade semântico-argumentativa da redação.

C) Resultado das análises

Chegamos à constatação de que a nota desta redação atribuída pelos corretores do ENEM é, de fato, coerente com a qualidade do discurso apresentado, visto que todas as competências do ENEM parecem ser de conhecimento do candidato; entretanto, é fato que faltou destreza em algumas, como na II (repertório legitimado), na II (estruturação de parágrafo e projeto da redação ENEM) e IV (inadequações coesivas).

Identificamos que em todos os parágrafos da redação foi possível retirarmos um aspecto geral, de ordem normativa, de forma a representar a unidade argumentativa do discurso. Ainda em relação aos aspectos, percebemos que nos parágrafos de desenvolvimento, responsáveis pelo núcleo da discussão do tema, os argumentos foram construídos por meio da relação normativa entre os segmentos.

O locutor fez uso de argumentos elaborados por transgressão — *entretanto* e *apesar de* — nos parágrafos de introdução e conclusão, tratando, inclusive, da mesma colocação: apesar de ser assegurado por lei que todos os sujeitos tenham acesso à educação, os deficientes enfrentam desafios na tentativa de usufruir do seu direito.

Observamos que nossas hipóteses iniciais, nesta redação, são, em parte, confirmadas, especialmente quando afirmam que a identificação dos aspectos argumentativos que compõem o texto confirma a existência de argumentos, uma vez que ele ocorre na relação entre dois segmentos; que as perdas de encadeamento entre as ideias centrais do texto ao decorrer do discurso acarretam,

consequentemente, a redução da nota final da redação, comprovado nesta seção pelo terceiro parágrafo²⁶.

A hipótese que aborda a utilização do argumento por autoridade defende que, muitas vezes, ele é inserido na redação para mero cumprimento de critérios avaliativos e não reforça os argumentos desenvolvidos pelo locutor. Nesta redação, especialmente no terceiro parágrafo, o recurso polifônico *arrazoamento por autoridade* tanto contribuiu quanto trouxe ao candidato possibilidades de desconto. A abordagem positiva da inserção deste recurso é justificada pelo fato de ser bem específico ao tema, contribuindo à discussão e à percepção dos corretores para com o repertório sociocultural do redator. Em contrapartida, trouxe possibilidades de desconto porque não serviu como defesa de uma tese específica do terceiro parágrafo, ficando dentro do seu próprio discurso, ou seja, não sendo utilizado para confirmar algo que o L1 tenha posto em discussão no terceiro parágrafo.

Além disso, o que contribui também à qualidade desta redação (afinal, teve uma perda total de apenas 120 pontos), diz respeito aos resgates semânticos feitos ao decorrer do texto. Diante do tema *Os desafios na formação educacional dos surdos no Brasil*, o locutor, já no primeiro parágrafo, apresenta o posicionamento-base, a tese geral, aquilo que será defendido nos parágrafos subsequentes. Esse sistemático resgate de enunciados consolida a estrutura discursiva com evidências de coerência argumentativa.

²⁶ Explicação na parte B desta seção.

5.2.3 Seção 3: uma redação ENEM 2017 de 800 a 700 pontos

Figura 15 — Redação ENEM da seção 3

1	"A inclusão começa na escola"
2	Kont disse: "O ser humano é aquilo que a educação faz dele". Diante do pensamento do filósofo, a formação educacio-
3	nal é de extrema importância para conquistar os seus sonhos.
4	A escolaridade é um direito de todos os cidadãos brasileiros,
5	inclusive os surdos. Torna-se essencial que tenha recursos e
6	acesso a escola para a população.
7	Os brasileiros não estão preparados para conviver com
8	peças deficientes. Sendo cada vez mais restrito o acesso a
9	escolaridade os surdos, que consequentemente desistem de ir a
10	escola. Temos que nos tornar a mudança que queremos ver.
11	Para Gandhi, é preciso que haja novos maneiras de resolver
12	o problema. As escolas e universidades precisam adequar-se
13	ao modo de ensino dos surdos, introduzindo a educação bilín-
14	que. Os pais, por serem influenciados os filhos, devem conversar,
15	e incentivá-los a aprender libras, para conseguirem intera-
16	gir com os colegas.
17	O governo deve subsidiar melhorias nas escolas, para aten-
18	der as necessidades deles, com introduzir o Braille. Além de, criar
19	campanhas publicitárias, com a finalidade de incluir os de-
20	ficientes em escolas públicas com alunos comuns. ONG's devem
21	desenvolver campanhas, para gerar harmonia e inclusão so-
22	cial dos surdos os hábitos dos cidadãos, o nome seria "a
23	inclusão começa na escola"
24	De encontro ao pensamento de Gandhi e Kontiano, é neces-
25	sário que os brasileiros se conscientizem sobre as necessidades de
26	mudanças nas escolas, para tornar possível o acesso a edu-
27	cação dos surdos.
28	
29	
30	

Competências:	Descrição de critérios:	Nota:
Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	160
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	180
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	160
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	160
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	120
	Nota final da redação:	780

A) Análise referente à avaliação das redações ENEM 2017

Nesta redação, constatamos que o parágrafo de introdução não apresenta todas as palavras-chave do comando temático. O candidato defendeu que *a escolaridade é um direito de todo o cidadão brasileiro, incluindo o surdo e, assim, é necessário que ele tenha acesso a isso*. As palavras que trabalham para a apresentação do tema são *formação educacional* e *surdos*. Ocorre, dessa forma, uma possibilidade de perda de pontos a competência II em razão da ausência do comando *desafios*, especialmente porque o candidato não apresentou a questão como uma problemática.

Existe a inserção de conhecimento de diferentes áreas, como Kant, no primeiro parágrafo, e Gandhi, no segundo parágrafo; entretanto, não são utilizados e organizados em benefício à defesa dos pontos de vista de redator.

Em relação à estrutura do texto dissertativo-argumentativo, percebemos que o participante apresenta uma tese base na introdução diluída na apresentação do tema e não especifica o direcionamento das discussões para os demais parágrafos da redação, o que dá respaldo aos descontos da competência III. Ainda, falta o desenvolvimento de justificativas que comprovem a problemática proposta pelo tema. O título, embora tenha relação com os apontamentos feitos, também integra os motivos de descontos gramaticais na competência I, em razão do equivocado acréscimo de aspas.

Outra lacuna desta redação diz respeito ao excesso de propostas de intervenção, sendo que elas utilizam um número de linhas significativo dentro das trinta disponibilizadas para dissertar. Além de estarem incompletas (o que ampara a baixa nota na competência V), ocupam o lugar de todos os outros elementos que são necessários para o bom desempenho na redação, como delimitação de teses, justificativas e desenvolvimentos do ponto de vista do redator.

Em relação à coesão, encontramos, nessa redação, inúmeras inadequações. O candidato inseriu apenas um conector entre os parágrafos (4º parágrafo, “De acordo ao”) e dentro do texto (3º parágrafo “além de”), o que acarreta perda de pontos tanto na competência IV, específica para coesão textual, quanto na competência III, visto que ela avalia a relação entre as informações e o seu uso para defesa de pontos de vista — questões que são dificultadas quando o redator não tem repertório coesivo.

Reforçamos, dessa forma, que a nota da redação atribuída pelos corretores do ENEM é condizente à qualidade do texto em questão, visto que o escasso domínio discursivo é explicitado com frequência na falta de organização das ideias, de projeto textual, de coesão e de conhecimentos relevantes sobre a temática.

B) Análise das redações ENEM à luz da ANL

O locutor inicia o primeiro parágrafo assimilando o enunciador a um ser determinado: Kant. A enunciação advinda do L2 (Kant), evidenciando o recurso polifônico de arazoamento por autoridade, defende a importância da educação aos sujeitos e, na sequência, o L1 (redator) assume um ponto de vista favorável, de ordem normativa, à enunciação anterior, possibilitando a continuidade do discurso sem contraposições. Deste primeiro parágrafo, é possível identificarmos o seguinte aspecto:

- *importância da educação DC necessidade de acesso a todos*

A tentativa de construção de uma determinada unidade semântica no segundo parágrafo é falha, visto que falta relação entre os enunciados. Inicialmente, o locutor assume um ponto de vista ao afirmar que *Os brasileiros não estão preparados para conviver com pessoas deficientes*. Seria uma possível defesa se, na sequência, o locutor estabelecesse união com um aporte coerente ao enunciado anterior. Entretanto, o locutor coloca que *é cada vez mais restrito o acesso à escolaridade aos surdos, que conseqüentemente desistem de ir à escola*. Essa específica ordem discursiva impede, assim, a construção do sentido.

Ainda no mesmo parágrafo, ocorre, novamente por meio de recurso polifônico, como argumento por autoridade, o acréscimo de uma citação direta de outro locutor, Gandhi: *Temos que nos tornar a mudança que queremos ver*. Entendemos que o locutor faz uso de tal enunciação para costurar os enunciados anteriores a futuras propostas de intervenção à primeira problemática posta no início do segundo parágrafo: *Os brasileiros não estão preparados para conviver com pessoas deficientes*.

Ainda na voz de Gandhi, a enunciação reforça que *é preciso que haja novas maneiras de resolver o problema* e, em seguida, as propostas de intervenção já são apresentadas, dando a função às escolas e aos pais. O terceiro parágrafo é composto por mais uma forma intervenção, na qual o locutor propõe ações do governo e de ONGs como tentativa de sanar a ideia central proposta pelo tema: *os desafios da formação educacional dos surdos no Brasil*.

Do último parágrafo, é possível destacarmos o seguinte aspecto:

- conscientização sobre a necessidade de mudança DC acesso dos surdos à educação

O aspecto de ordem normativa fecha o discurso, explicitando uma ideia de efeito das intervenções propostas ao decorrer dos parágrafos. Há, no início desse último, uma retomada de dois enunciadores do discurso, Kant e Gandhi, responsáveis pela enunciação final, a qual é compreendida no último aspecto mencionado.

Dessa forma, a queda na qualidade do discurso é evidenciada pela falta de clareza dos enunciados e pela impossibilidade de identificarmos aspectos no decorrer dos parágrafos. Logo, a unidade semântica do discurso é comprometida pelo fato de nem mesmo haver a construção de sentidos próprios ao gênero discursivo trabalhado e de argumentos consistentes à defesa do tema em questão.

C) Resultado das análises

Após as considerações sobre a avaliação da redação pelos corretores ENEM e a análise do discurso apresentado, salientamos que, de fato, ocorre uma perda importante na qualidade discursiva do texto estudado em detrimento aos anteriores — seção 1 e 2.

Ao adentrarmos nas observações desta análise, destacamos primeiramente a utilização do recurso polifônico, argumento por autoridade, especificamente a escolha das citações de Kant e de Gandhi. Mesmo que sejam alusivas ao assunto *inclusão*, são excessivamente abrangentes, ou seja, não suportam defesas específicas, apontamentos delimitados em relação à temática, o que vai ao encontro da hipótese inicial desta dissertação quanto à utilização do recurso polifônico na redação. A

escolha dessas alusões pode ter acontecido em razão da também superficial abordagem por parte do candidato, visto que não foram determinadas justificativas e motivos contundentes aos *desafios da formação educacional do surdo no Brasil*.

Além disso, salientamos que os poucos aspectos retirados da redação foram construídos em ordem normativa, não evidenciando complexidades na estratégia argumentativa e problematizações na abordagem do tema por parte do locutor.

Ao resgatar as hipóteses pré-estabelecidas nesta dissertação, percebemos que elas se confirmam quando dizem, por exemplo, que a identificação dos aspectos argumentativos que compõem o texto confirma a existência de argumentos ou, ao menos, de tentativas de desenvolvimento desses, uma vez que o argumento ocorre na relação entre dois segmentos. No discurso em questão, houve uma importante dificuldade de identificarmos aspectos claros, tanto os que garantem a unidade semântica do parágrafo quanto os que ocorrem na sequência dos enunciados.

Ainda, as hipóteses se mostram certas quando afirmam que os textos que não apresentam resgates dos enunciados e/ou são compostos por enunciados soltos, sem vínculo semântico com outras partes do texto, não compõem discursos contundentes.

A ocorrência de retomadas de enunciados no decorrer da redação, segundo nossas discussões, auxilia na consistência da unidade semântica do discurso. Aqui, como mencionado na análise, foi desenvolvida apenas uma retomada, de forma bem geral, no último parágrafo. Mesmo que seja uma tentativa de fechamento da ideia central do discurso, não a recebemos como um fator relevante, pois é marcada pelo senso comum e pela superficialidade.

Outro ponto visto de forma negativa nesta redação é a substituição da discussão dos desafios da formação educacional dos surdos no Brasil por propostas de intervenção sem justificativas ou reflexões sobre os motivos que consolidam a necessidade de medidas saneadoras. Esse foi um dos grandes fatos que impediu a construção dos sentidos do discurso dentro das delimitações do tema.

5.2.4 Seção 4: uma redação ENEM 2017 de 700 a 600 pontos

Figura 16 — Redação ENEM da seção 4

1	Quebrando preconceitos para consolidar novas ideias
2	Foi apenas em 1857, durante o Brasil Império, que foi criada a
3	primeira escola de educação para meninos surdos. Mesmo que, até
4	hoje, essa foi uma grande conquista, considerando o contexto
5	histórico de exclusão e preconceitos vividos desde a Idade
6	Média por todos aqueles considerados anormais. Portanto, a
7	criação de uma escola especializada para atender a comuni-
8	dade surda representou uma mudança no pensamento da
9	sociedade, pensamento esse que ainda se encontra em pro-
10	cesso de consolidação.
11	Muitas avanços ocorreram desde então e atualmente os
12	desafios não cessam. No Brasil, o modelo educacional prevê a
13	inclusão de alunos com deficiências nos centros de ensino
14	através de políticas de auxílios e incentivos, além da
15	preparação de professores capacitados. Contudo, na prática,
16	isso não acontece como deveria. Segundo o Portal G1, existe
17	um receio por parte dos pais que temem que seus filhos sejam
18	maltratados na escola. Além disso, muitas escolas não estão prepara-
19	das para abrigar um aluno surdo; faltam materiais de estudo
20	específicos para esses alunos, além de um acompanhamento
21	psicológico adequado.
22	Quando deparados com o mercado de trabalho, encontram estas
23	dificuldades. Muitas empresas também não estão preparadas
24	para lidar com um funcionário surdo. Entretanto, existem iniciativas
25	governamentais que estabelecem parcerias com as empresas
26	para fim de ofertar vagas aos deficientes, incluindo-as ao
27	mercado de trabalho.
28	Segundo o filósofo Immanuel Kant "O homem é aquilo que a educação,
29	portanto, a família, a comunidade e o Estado devem promover, incentivando
30	o trabalho na formação e inclusão de surdos no ambiente escolar e social.

Competências:	Descrição de critérios:	Nota:
Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	120
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	140
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	160
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	140
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	100
	Nota final da redação:	660

A) Análise referente à avaliação das redações ENEM 2017

Nesta redação, constatamos que o tema é apresentado de forma parcial: no primeiro parágrafo, o candidato destaca que o pensamento preconceituoso e discriminatório perpassa gerações e ainda se encontra em processo de consolidação na sociedade atual. Embora as palavras-chave não estejam explicitadas na introdução, a clareza do tema acontece na introdução por meio de sinônimos e de expressões que, de forma abrangente, estão vinculadas à proposta de redação, como *educação, exclusão, preconceito, escola especializada*. No entanto, sobre a compreensão do tema, ainda observamos que no quarto parágrafo há uma inadequação no direcionamento da abordagem, o qual será aprofundado no próximo tópico, quando alisarmos a construção dos sentidos do discurso.

Em relação ao repertório sociocultural, observamos que, embora exista a ocorrência de algumas inserções informativas ao decorrer da redação, como alusão histórica ao Brasil Império, ao Portal G1, ao filósofo Kant, há a presença de repertório advindo dos textos motivadores — especificamente o texto motivador IV (figura 11) mencionado no primeiro parágrafo da redação, fato que corrobora os descontos na competência II, conforme detalhado na figura 3. O candidato, entretanto, não fez cópia de um trecho específico, apenas fez alusão ao mesmo período histórico que o texto motivador, o que justifica o fato de o desconto não ser tão severo.

Quanto à estrutura dissertativo-argumentativa, percebemos que o participante teve dificuldades em organizar o seu texto nas trinta linhas disponibilizadas pelo ENEM, de forma que o último parágrafo teve perda de elementos no processo de digitalização da redação.²⁷ Também identificamos, ao longo do texto, que o projeto de apresentação, de desenvolvimento e de conclusão das teses poderia estar mais claro. Mesmo que haja elos semânticos entre as discussões, não há a delimitação objetiva desses elementos, o que, segundo a tabela de correção do ENEM, registra o projeto textual. O título, aqui, favorece a estrutura da redação, pois além de ser um importante componente do texto, consegue estabelecer uma relação com um apontamento feito

²⁷ A correção das redações ocorre à distância. Assim, o INEP digitaliza os textos, respeitando as margens estabelecidas na própria folha de redação. Dessa forma, quando o candidato extrapola as linhas que delimitam as margens, o corretor não tem acesso ao trecho posto para além do limite, visto que, quando digitalizado, a imagem perde esses elementos.

na introdução, o qual defende que o preconceito ainda está em processo de consolidação.

Referente à coesão, identificamos poucos conectores entre parágrafos (3º parágrafo, “Quando”; 4º parágrafo, “Segundo”). Já dentro dos parágrafos, há uma quantidade importante, mesmo que existam utilizações inadequadas, como o caso de repetição, responsável pelos descontos na competência IV (1º parágrafo, “mesmo que”, “portanto”; 2º parágrafo, “além da”, “Contudo”, “Segundo”, “Além disso”, “além de”; 3º parágrafo, “Entretanto”, “assim”; 4º parágrafo, “portanto”).

Compreendemos, dessa forma, que a nota do texto em questão é coerente ao discurso apresentado, pois o candidato, embora tenha conseguido desenvolver algumas reflexões pertinentes ao tema, teve descontos em critérios bem específicos do ENEM, como na competência III, IV e V, responsáveis pelo projeto de texto, por problemas na inserção de repertório sociocultural, por desvios coesivos e, por fim, pela proposta de intervenção apresentada de forma deficitária, sem os elementos necessários.

B) Análise das redações ENEM à luz da ANL

Destacamos, neste primeiro parágrafo, uma importante dependência semântica entre os enunciados, visto que o locutor dá continuidade ao discurso através das possibilidades que emergem dessas construções. Na ANL, os teóricos destacam a ideia de orientação argumentativa, pois, no momento em que o locutor escolhe determinada palavra, a língua orienta quais as possibilidades de combinações são possíveis ou não para a continuação.

Ao locutor afirmar que *Foi apenas em 1857, durante o Brasil Império, que foi criada a primeira escola de educação para meninos surdos* ele oportuniza inúmeras combinações, como a ocorrida no discurso, de ordem normativa, na qual o locutor consentiu que o tardar do acontecimento não diminuiu a sua importância, explicitada pelo enunciado *Mesmo que tardia*. Além disso, na sequência discursiva, o locutor ainda considera que *o início dessa escola apresentou uma mudança no pensamento da sociedade*. Assim, o ato de tecer não somente palavras, mas também fios condutores entre elas, interligando-as — característica identitária da ANL — trabalha para a concretização dos sentidos do discurso.

Em razão da necessidade de abordar o tema da redação ENEM sob uma ótica problematizadora, destacamos que, diante de um aspecto normativo (*escola para surdos DC mudança de pensamento da sociedade*) — que apresenta a discussão, mas não a coloca como um problema atual — o locutor assume o posicionamento de negação ao aspecto anterior, grifado a seguir:

- Enunciado: *Portanto, a criação de uma escola especializada para atender a comunidade surda representou uma mudança no pensamento da sociedade, **pensamento esse que ainda se encontra em processo de consolidação.***

O enunciado citado acima poderia ser posto em ordem explícita de concessão, como *Embora a criação de uma escola especializada para atender a comunidade surda tenha representado uma mudança no pensamento da sociedade, é necessário discutir tais questões, **visto que a discriminação ainda tem espaço na atualidade.***

Ao optar pela ordem discursiva presente na redação, o exposto é que a mudança de pensamento que a escola suscitou (que pressupõe caráter positivo) ainda está em processo de construção/ *consolidação*; já o subentendido é que a problemática a ser discutida ao decorrer do discurso se refere à necessidade de combater a persistente discriminação. Destacamos, disso, a escolha de abordagem, ou melhor, o fato de o locutor assumir uma perspectiva positiva de apresentação: a melhora do pensamento da sociedade em relação aos surdos está em contínuo processo de aperfeiçoamento, como se a problemática futuramente abordada ficasse na segunda camada do sentido, ou seja, implícita.

Aconteceria de forma diferente, por exemplo, se o locutor assumisse o ponto de vista desenvolvido por nós, por meio da paráfrase do enunciado da redação: (...) *visto que a discriminação ainda tem espaço na atualidade.* Aqui, estaria explicitando a perspectiva negativa, colocando a problemática na primeira camada do discurso, ou seja, tornando explícito aquilo que estava subentendido. Isso ocorre, segundo a ANL, porque a língua permite que, a partir da escolha do uso de ***pensamento esse que ainda se encontra em processo de consolidação***, o locutor possa seguir por certos caminhos e não por outros. A partir dessa orientação argumentativa, a continuação do discurso já irá revelar a subjetividade do locutor, indicando o sentido ao interlocutor.

Resumimos, pois, as reflexões anteriores sobre o primeiro parágrafo neste aspecto geral:

- *início da inclusão do surdo na escola PT persistência da discriminação*

O locutor inicia o segundo parágrafo defendendo a existência de novos desafios na formação do surdo, o que está conectado semanticamente ao discurso do parágrafo anterior. Atualmente, não só existem instituições de ensino, tanto específicas quanto regulares, como o acesso a tais escolas é assegurado por lei. Dessa forma, a diferença dos desafios consiste na anterior luta por escolas e, hoje, na garantia do cumprimento da lei que garante ao cidadão, independentemente da deficiência, acesso às instituições de ensino, amparados por professores especializados.

A partir da alusão ao modelo educacional brasileiro, o locutor nega a aplicação da lei no contexto atual e, na sequência, apresenta alguns casos que exemplificam os desafios dos surdos, como o receio dos pais que temem que seus filhos surdos sofram no ambiente escolar e o despreparo de muitas escolas quanto a materiais específicos e ao acompanhamento de profissionais especializados, como psicólogos.

Ocorre, aqui, a representação dos diferentes pontos de vista no interior do discurso, o que Ducrot caracterizou como polifonia. A enunciação desenvolvida, assim, dá voz ao modelo educacional, quando prevê a inclusão de alunos deficientes no âmbito escolar. Outra enunciação apresentada é através do Portal G1, por meio do arazoamento por autoridade, no qual o locutor explicita a fonte que fala: *Segundo o Portal G1 (...)*. Essas inserções polifônicas ocorrem com frequência, como já mencionamos, tanto em função dos critérios do gênero aqui estudado, a redação, quanto por se tratar de uma estratégia de comprovação do que está se asseverando. Do segundo parágrafo, identificamos o seguinte aspecto geral:

- *formação educacional dos deficientes assegurada por lei PT despreparo das escolas*

O aspecto supracitado vai ao encontro do sentido estabelecido pelas enunciações até então. Entretanto, no parágrafo seguinte, de acordo a delimitação do tema, que compreende *os desafios da formação educacional dos surdos*, é apresentada uma ruptura semântica, visto que o locutor direciona o discurso aos desafios enfrentados no mercado de trabalho.

Resgatamos, neste ponto, a importância da leitura dos textos de apoio, como mencionado na análise da proposta de redação, pois o texto motivador III, conforme a figura 10, de fato, posiciona-se sobre o âmbito laboral; entretanto, a ênfase discursiva foca a competência do deficiente de concluir uma graduação e uma pós-graduação, ou seja, de qualificar-se para o mercado de trabalho. O contraste está, dessa forma, no deturpado entendimento do redator sobre delimitações da proposta de redação.

A ANL, com a fundamentação base de que o sentido do discurso ocorre a partir das relações entre os segmentos do texto, ampara as reflexões feitas sobre o entendimento dos sentidos construídos a partir, assim, das relações estabelecidas entre os discursos, no caso, entre os textos motivadores. Se, no processo de compreensão da proposta de redação, o redator, por exemplo, lesse os textos relacionando-os constantemente com tema — *desafios da formação educacional do surdo* —, identificaria que existe uma delimitação temática e que o mercado de trabalho, no texto motivador III, está em segundo plano. Logo, o foco eram os desafios da formação educacional do surdo, e não os desafios por ele enfrentados no mercado de trabalho. No terceiro parágrafo, dessa maneira, mesmo com o desvio semântico, é possível identificarmos o seguinte aspecto:

- *desafios de inclusão no mercado de trabalho PT existência de projetos de inclusão*

Ao apresentar o segmento *Muitas empresas **também** não estão preparadas para lidar com um funcionário surdo*, o interlocutor tende a compreender a organização discursiva do locutor, uma vez que, mesmo com desvios na compreensão do tema, explicita, através da palavra por nós grifada no enunciado (*também*), uma linha semântica entre os parágrafos. O termo *também*, aqui, relaciona-se com a ideia de que assim como as escolas não estão preparadas para incluir o surdo — desenvolvida no segundo parágrafo — as empresas similarmente não estão.

Por fim, posto que a leitura do quarto parágrafo é prejudicada em razão do corte feito pela digitalização do texto, o qual respeita as delimitações feitas pelo número de linhas e pela margem, salientamos que nossa análise também se limita ao que é, portanto, inteligível. Verificamos, destarte, que o locutor assume a voz do filósofo Kant e assevera que *o homem é aquilo que a educação faz dele*, utilizando o recurso polifônico como justificativa da necessidade de soluções — cabíveis, conforme

posicionamento do locutor, à comunidade e ao Estado — que garantam aos sujeitos, especialmente aos surdos, o acesso à educação, de forma que consigam, então, por meio de uma formação educacional de qualidade, bem viver em sociedade.

C) Resultado das análises

Constatamos que o texto dissertativo-argumentativo do ENEM desta seção, avaliado em 660 pontos, embora tenha recebido uma nota inferior ao da seção 5.2.3, avaliado em 780 pontos, apresenta maior qualidade discursiva, visto que os apontamentos feitos pelo locutor são compostos através de um encadeamento semântico-discursivo. Após essa constatação, verificamos que os descontos na avaliação aconteceram em competências que observam questões bem específicas das características da redação ENEM, como a presença e a repetição de conectores, a compreensão completa do tema e, ainda, a existência de todos os elementos que compõe a proposta de intervenção (parte esta que não nos determos nesta dissertação).

Assim, chegamos, de forma prévia, a uma questão que possivelmente integrará as considerações finais deste trabalho, a saber: a nota da redação não equivale, necessariamente, à qualidade argumentativa, pois os critérios que avaliam especificamente a construção do argumento (na perspectiva do ENEM) estão apenas nas competências II e III.

Para melhor entendimento, criamos uma composição hipotética de nota da redação ENEM: o texto do candidato pode receber 200 pontos, por exemplo, nas três competências que não dizem respeito diretamente à construção do argumento, como a I, IV e V, o que já garante 600 pontos. Soma-se a isso 120 pontos de cada competência II e III (estas responsáveis pelo argumento), que é um conceito mediano, representado pelo nível 3 da tabela de correção ENEM, finalizando a nota hipotética em 840 pontos, redação já acima da média nacional, conforme dados disponibilizados pelo INEP, que é de 522,8 pontos.

Além disso, sobre o texto em questão, identificamos os aspectos gerais de todos os parágrafos da redação, exceto do quarto, em razão da falta de inteligibilidade do texto, o que reforça a existência de uma unidade semântica do discurso. Destacamos também que o locutor construiu argumentos tanto de ordem normativa

quanto transgressiva; os diferentes movimentos argumentativos reforçam um possível domínio discursivo.

A importância da compreensão do tema foi explicitada nessa seção ao nos depararmos com o quarto parágrafo da redação, visto que o deslize na abordagem é responsável pela queda da nota na competência II, e, conseqüentemente, deturpa o sentido construído no discurso em detrimento às demandas temáticas propostas pela prova.

O recurso polifônico aqui destacado, a arrazoada por autoridade, ocorreu em dois momentos, quando o locutor deu voz ao Portal G1 e ao filósofo Kant. No primeiro caso, o enunciado foi, de fato, pertinente, pois abordou um dos desafios voltados à inclusão dos surdos, efetivando, assim, a função de acréscimo, de comprovação de comprovação de algo; no caso, do enunciado anterior, que negava a garantia, na prática, dos direitos dos deficientes à educação. O segundo enunciado acabou prejudicado pela falta de inteligibilidade, como já mencionamos; entretanto, mesmo com a incompletude do enunciado subsequente, é possível afirmarmos que ela vem a dar respaldo a possibilidades de intervenção aos desafios da formação educacional do surdo no Brasil. Os deslizes voltados à inserção de repertório legitimado na redação ENEM ocorreram por motivos extralinguísticos, visto que o candidato fez uso dos textos motivadores, especificamente do texto IV (figura 11), o qual apresenta a contextualização história do tema, o início das escolas específicas aos sujeitos surdos.

Ao resgatarmos as hipóteses iniciais deste estudo, constatamos que o fato de identificarmos aspectos argumentativos confirma a existência de argumentos ou, ao menos, de tentativas de desenvolvimento desses, uma vez que o argumento ocorre na relação entre dois segmentos. Embora, muitas vezes, ele seja inserido na redação para mero cumprimento de critérios avaliativos, aqui, as inserções dessas vozes reforçaram os argumentos desenvolvidos pelo locutor. Por fim, salientamos que a hipótese que defendia que *as redações mais bem avaliadas explicitam uma unidade semântico-argumentativa construída a partir de enunciados bem encadeados* merece, aqui, um olhar relativizado, visto que constatamos nesta análise que a redação em questão, mesmo recebendo uma nota inferior à da seção anterior, tem maior qualidade discursiva.

5.2.5 Seção 5: uma redação ENEM 2019 de 600 a 500 pontos

Figura 17 — Redação ENEM da seção 5

1	Inclusão e o caminho.
2	Todos sabemos que pessoas com deficiên-
3	cia sofrem muito preconceito, que é o caso
4	das pessoas surdas, que tem muita dificul-
5	dade na sua comunidade.
6	Por mais que haja formas para sua forma-
7	ção educacional nas universidades, escola
8	parece que ainda causa espanto e falácia
9	onde os próprios alunos com "deficiência" a-
10	calam se encabeçando e deduzindo que
11	não são capazes.
12	Uma solução para este desafio seria use-
13	plorar as qualidades destas pessoas com
14	verdade fazendo um melhor aproveitamento.
15	Também monitorar com que atitudes
16	da escola saiam mais fortes e imunes
17	ao preconceito.
18	Portanto para enfrentar esse desafio
19	precisamos enfrentar outro bem maior
20	o preconceito da exclusão. Ninguém é
21	melhor do que nenhuma pessoa, mesmo
22	com qualquer deficiência ou defeito.
23	Precisamos aprender a ver mais as
24	qualidades das pessoas e assim ajudar
25	todos a realizar seus sonhos e conquistar
26	seus objetivos.
27	Inclusão é!
28	
29	
30	

Competências:	Descrição de critérios:	Nota:
Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	120
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.	120
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	120
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.	100
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.	60
	Nota final da redação:	520

A) Análise referente à avaliação das redações ENEM 2017

Ocorre, nessa redação, um importante equívoco na construção das reflexões ao decorrer das 30 linhas disponibilizadas pelo exame. Sabemos, a partir das informações fornecidas na Cartilha do Participante de 2018, que a intervenção dos problemas mencionados ao longo da redação pode ser desenvolvida ao decorrer dos parágrafos de desenvolvimento e de conclusão, exceto na introdução, visto que ela tem a necessidade de apresentar o tema e as teses que compõem a discussão.

Entretanto, ao estudarmos redações nota máxima, como exemplo a analisada na seção 5.2.1, disponibilizada na Cartilha do Participante de 2018, percebemos que grande parte dos candidatos dá preferência à discussão do tema nos desenvolvimentos e, por fim, reserva o último parágrafo para, então, propor a intervenção. Essa estratégia permite que o candidato consiga, especialmente nos parágrafos de desenvolvimento, tecer congruentes reflexões, mesmo que em reduzido número de linhas, especificando pautas de discussão, acrescentando repertório legitimado, costurando-o às questões dissertadas e tecendo conclusões significativas.

Indo de encontro a essa perspectiva, nessa redação, ocorre a perda de um importante espaço de defesa do ponto de vista com o excesso de tentativas de solucionar as problemáticas ligadas ao tema apresentado pelo exame, reforçando a baixa nota nas competências II e III: 120 pontos cada. Os corretores diagnosticaram uma abordagem superficial do tema, bem como a falta de argumento por autoridade e a ausência de organização dos apontamentos ao decorrer dos parágrafos, explicitando quebra do projeto de texto.

A apresentação da temática, por meio da inserção das palavras-chave no texto, é diluída nos dois primeiros parágrafos. Mesmo que o tema tenha sido exposto na redação, constatamos que o candidato não adentrou à discussão dos desafios da formação educacional, apenas, nos parágrafos subsequentes à apresentação da proposta temática, trabalhou em tentativas de solução desses desafios. Observamos também que não há repertório sociocultural e que, conseqüentemente, a defesa dos apontamentos feitos perde eficiência. Referente ao título, não há inadequações; entretanto, não é um fator que acrescenta à nota da redação, visto o quesito facultatividade.

Por se tratar de um texto dissertativo-argumentativo, especialmente dentro dos critérios pré-estabelecidos pelo ENEM, é considerado inadequado acrescentar

proposições ou interjeições, como ocorre com o acréscimo da expressão *Inclusão já!* na última linha da redação.

Consideramos, pois, a avaliação do texto condizente com o discurso apresentado, visto que infringe diversos critérios avaliativos que o ENEM coloca como constituintes do texto dissertativo-argumentativo da prova: apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fechamento à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo (ou seja, apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão).

B) Análise das redações ENEM 2017 à luz da ANL

Inicialmente, o locutor defende um ponto de vista ao colocar que *Todos sabemos que pessoas com deficiência sofrem muito preconceito, que é o caso das pessoas surdas, que têm muita dificuldade na sua caminhada*. A composição do primeiro parágrafo se limita a essa enunciação, o que reforça a fragilidade dos apontamentos do enunciador e da unidade semântica do parágrafo. Constatamos, pois, o seguinte aspecto:

- *surdos sofrem preconceito DC difícil caminhada*

Esse primeiro parágrafo não alcança o objetivo da introdução, isto é, a apresentação da proposta de redação. Logo, embora possamos, por mais frágil que seja, identificar uma unidade semântica, ela não é condizente ao discurso esperado²⁸ no primeiro parágrafo de uma redação.

Na sequência, o segundo parágrafo dá, como já comentamos, continuidade à apresentação e à discussão do tema. O locutor assume um ponto de vista e, no curso, nega-o, apresentando sentido de concessão ou, na ANL, de transgressão: *Por mais que haja formas para a sua formação educacional nas universidades, escolas, parece que ainda causa espanto e falação, onde os próprios alunos com “deficiência” acabam se encabulando e deduzindo que não são capazes*. Para considerarmos o articulador concessivo *por mais que* da enunciação, é necessário destacarmos dois aspectos:

²⁸ A espera parte daqueles que determinam critérios e elementos importantes à composição do texto dissertativo-argumentativo do ENEM.

- *possibilidade de formação educacional PT hostilidade*
- *hostilidade DC desestímulo*

O primeiro aspecto, a partir da ideia de concessão, *por mais que*, apresentada pelo locutor, é construído pelo articulador *no entanto (PT)*. Já o segundo aspecto é construído a partir do articulador *portanto (DC)*, estabelecendo sentido de conclusão. Sabendo que o segundo parágrafo se configura como continuidade do primeiro, evidenciando, assim, que ele também não sustenta uma unidade semântica relevante a um parágrafo de desenvolvimento.

Nos dois últimos parágrafos, o locutor apresenta ao discurso a palavra *desafio*, integrante do enunciado temático e inicia ideias relativas ao encerramento da discussão. O locutor empenha-se na apresentação da proposta de intervenção para o problema advindo do tema. Entretanto, diante da falta de relação semântica entre os segmentos, não é possível compor um aspecto argumentativo. Explicitamos, para fins de comprovação, mesmo afirmando inadequações semânticas, um aspecto advindo desse terceiro parágrafo:

- *explorar as qualidades desta pessoa DC melhor aprendizado*

À primeira leitura, entendemos que havia possibilidade de caracterizarmos a união desses segmentos como aspecto; no entanto, refletindo sobre a factibilidade dessa proposta, chegamos à conclusão de que ela não contribui à solução do problema, visto que, ao mencionar, *explorar as qualidades desta pessoa e melhorar o aprendizado* não há nenhum elemento que determine de forma mais clara quais qualidades ou de que forma desenvolver isso. As considerações feitas sobre o terceiro parágrafo são aplicadas sobre o quarto, pois ele também é composto apenas por uma proposta de intervenção, de forma que o locutor vincule o enunciado atual ao do parágrafo anterior, por meio do termo *também*. Esse fato orienta o interlocutor no entendimento de que o trecho abordará mais uma forma de intervenção, pois, na perspectiva de uma análise combinatória, através da significação das palavras podemos prever os enunciados. Dessa, consideramos o seguinte aspecto, igualmente inadequado pelos mesmos motivos do anterior:

- *acesso à escola DC superação do preconceito*

O locutor, no quinto parágrafo, assume um posicionamento que coloca o desafio da formação educacional do surdo em segundo plano, enfatizando, assim, a necessidade de solucionar um desafio maior, segundo o enunciador, *o desafio da exclusão*. Além do dito no enunciado, constatamos que, como implícito, temos a ideia de que só amenizando a exclusão da sociedade será possível, portanto, intervir na formação educacional dos surdos.

O último enunciado caracterizado como parágrafo ainda trabalha para a conclusão do discurso e ocorre, assim como nos parágrafos anteriores, a mesma inadequação semântica na nossa tentativa de identificarmos um aspecto. Com, novamente, fins de comprovação, temos:

- *ver qualidade nas pessoas DC ajudá-las na realização dos seus sonhos*

A justificativa da inadequação desse aspecto concerne na distância de sentidos entre o núcleo temático, *formação educacional*, e o fechamento do discurso, *Precisamos aprender a ver mais as qualidades das pessoas e assim ajudar a todos a realizar seus sonhos e conquistar seus objetivos*, levando em consideração que os sentidos são construídos nas relações entre as palavras e os enunciados. Logo, temos, aqui, a impossibilidade de identificarmos sentido nessa relação.

Por fim, na linha 27, observamos uma expressão que não se configura como parte constituinte, necessária ou aceita no gênero em questão: o texto dissertativo-argumentativo do ENEM. Interjeições e predicções fogem, nesta perspectiva analítica, do que seja esperado ou aceito na modalidade dissertativo-argumentativo.

C) Resultado das análises

A redação analisada nesta seção, em detrimento às anteriores, perde qualidade em diferentes aspectos: semântico, argumentativo e linguístico. Embora a redação contemple alguns pré-requisitos mínimos de composição de gênero, como discorrer sobre o tema apresentado, discuti-lo e propor intervenção, constatamos que isso não garante a construção do sentido.

Primeiramente, fazemos menção à construção dos parágrafos do texto: a brevidade e a falta de domínio, até mesmo, gramatical, ao compor os enunciados, explicitada por inúmeras repetições de palavras, faz com que o interlocutor tenha dificuldades em compreender ou se sinta desamparado no processo de entendimento do sentido, visto que não há discurso suficiente que assevere a composição do sentido argumentativo.

No decorrer do discurso, há elementos que, por meio da sua significação, estabelecem relação de resgate ou de antecipação de defesa, o que é mencionado na ANL, especialmente na fase da TBS, ao esclarecerem que as próprias palavras vão dar indícios de significação e que, através da significação das palavras, podemos prever os enunciados. Na perspectiva combinatória apresentada pela TBS, é na relação das palavras, dos enunciados que os argumentos são construídos.

O título, por exemplo, explicita tentativas de relação com o corpo textual, especialmente por fazer uso dos elementos lexicais, *inclusão* e *caminho*, no enunciado *Inclusão é o caminho*. No final do primeiro parágrafo, há uma possibilidade interpretativa de o interlocutor entender que o locutor possa, de repente, ter escolhido esse título em razão do exposto: (...), *que tem muita dificuldade na sua **caminhada***. Ainda, como outra possibilidade interpretativa por parte do interlocutor, a escolha possa ter sido feita em razão das propostas de intervenção apresentadas pelo locutor serem referentes à necessidade de, antes de sanar os desafios da formação educacional, intervir no processo de inclusão dos surdos.

A exemplificar, outras palavras que apresentam contribuições à concatenação dos enunciados são, por exemplo, o termo *também*, que antecipa a ideia de que o que está por vir tem alguma relação com o que foi exposto anteriormente; a expressão *por mais que*, por quanto se trata se um articulador concessivo, antecipa um posicionamento do locutor de negação ao enunciado que segue; e *portanto*, representando na TBS pela simbologia DC, insere ao discurso um sentido conclusivo.

Entretanto, a existência dessas palavras no discurso não assegura qualidade discursiva, em razão dos apontamentos já feitos por nós no início destas considerações. Logo, se há dificuldade de o interlocutor apreender os sentidos do texto, compreendendo uma ordem mínima de entrelaçamento de ideias, sentido esse que é argumentativo, existem, por conseguinte, inadequações discursivas.

Ao confrontarmos os resultados desta análise com as hipóteses apresentadas no início desta dissertação, ponderamos que a não identificação dos aspectos argumentativos que compõem o texto, ou melhor, a identificação de deficiências na construção do sentido argumentativo confirma a inexistência de argumentos que subsidiem o entendimento do interlocutor.

Além disso, confirma-se a ideia de que os textos que não apresentam resgates dos enunciados e/ou são compostos por enunciados soltos e com inadequações semânticas, não compõem discursos contundentes e, para fins avaliativos, recebem uma nota baixa — afirmação essa comprovada pela redação desta seção.

A última hipótese colocada à confirmação, a de que o recurso polifônico mais utilizado é o argumento por autoridade, é refutada ao ser ponderada sob os limites desta redação. O contraste acontece porque, ainda que haja variações de enunciadores ao decorrer do discurso — fato resguardado pela TPE, que se opõe à ideia de unidade de sujeito falante — não ocorrem exemplos de arazoamento por autoridade, estratégia alvo dos nossos estudos, conferindo a defesa de determinado ponto de vista a uma voz específica, determinada e qualificada para tal prática.

Dessa forma, finalizamos a análise do *corpus* determinado para esta pesquisa, qual seja, cinco redações organizadas, em uma ordem decrescente, pelo critério *nota*, em cinco seções, desenvolvida a partir da ordenação de três diferentes abordagens cometidas em todos os segmentos: A) Análise referente à avaliação das redações ENEM; B) Análise das redações ENEM à luz da ANL; e C) Resultado das análises.

No capítulo que segue, faremos, pois, as considerações finais, de forma a identificarmos particularidades entre as análises dos diferentes segmentos e seções, resgatando nossas constatações sobre os pontos relevantes e pré-determinados no capítulo 4, intitulado *Procedimentos Metodológicos*. Para tanto, ao tecermos os contrastes entre os resultados das análises das cinco seções, feitas dentro do recorte analítico estratégico já referido neste trabalho, respeitaremos a ordem das seções, visto que a pretensão é apurarmos se a qualidade dos sentidos argumentativos construídos no discurso é, de fato, condizente com nota atribuída às redações ENEM.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, com esta dissertação, identificar como o sentido é construído ao longo da composição do texto dissertativo-argumentativo por parte do redator. Para tanto, ao nos depararmos com o *corpus* em questão, as redações ENEM 2017, detalhamos objetivos específicos que direcionaram nossa perspectiva de análise, como a ocorrência de aspectos argumentativos ao decorrer dos parágrafos; os resgates semânticos desenvolvidos ao longo do discurso; e a pertinência do recurso polifônico argumento por autoridade à consistência da discussão.

A ANL, a TBS e a TPE, de Oswald Ducrot, Marion Carel e colaboradores deram respaldo teórico à análise do *corpus* deste estudo, o qual foi delimitado na proposta de redação ENEM 2017, cujo tema consistia em *Os desafios da formação educacional dos surdos no Brasil* e em cinco redações ENEM da mesma edição. Os textos dissertativo-argumentativos foram divididos em cinco seções organizadas numa ordem decrescente: uma redação de 1000 pontos; uma de 860 pontos; uma de 780 pontos; uma de 660 pontos; e uma de 520 pontos.

Neste cenário, constatamos que as inadequações discursivas ocorrem em todos os níveis de notas, visto que a avaliação é feita por cinco competências e destas apenas duas dizem respeito ao processo argumentativo (a II e a III), ou seja, mesmo que uma redação tenha um bom desempenho discursivo, pode, entretanto, perder pontos em aspectos específicos da tabela de correção, como na proposta de intervenção ou nas convenções gramaticais.

De forma geral, afirmamos que a nota das redações não corresponde diretamente à qualidade do discurso. O texto da seção 3, por exemplo, avaliado em 780 pontos, apresentava poucos aspectos argumentativos, desenvolvidos, de forma geral, em movimento unicamente normativo. Diferente do texto da seção 4, que, embora tenha sido avaliado em 660 pontos, era evidente a construção de aspectos em diversas partes do texto, explicitando uma construção argumentativo mínima feita por movimentos tanto de ordem normativa quanto de ordem transgressiva.

Justificamos essa diferença em particularidades avaliativas do ENEM, visto que a redação da seção 2 teve deslizos importantes em competências que, de fato, descontam pontos significativos, como a IV, com repetição de conectores, a II, com deslize da compreensão do tema e, por fim, a V, com a falta dos elementos da intervenção. Reforçamos, mesmo diante dessa variação de notas, que a existência

dos aspectos argumentativos nos parágrafos das redações, conforme analisamos no capítulo anterior, explicitam uma unidade semântico-argumentativa, responsável pela construção dos sentidos do texto.

O resgate de enunciados ao decorrer do discurso também é um importante fator na construção de sentidos claros e coerentes da redação. Essas retomadas são analisadas pela competência III, chamadas pelos critérios de correção do Exame de *projeto de texto*, o qual é responsável pela organização interna da redação: antecipação das teses defendidas no parágrafo de introdução, desenvolvimento nos parágrafos seguintes e fechamento no espaço delimitado à conclusão.

Aqui, nosso foco de análise se assemelha ao critério de correção do ENEM, visto que buscamos no corpo textual resgates semânticos feitos pela repetição ou pela paráfrase de enunciados ao decorrer da redação. Retomamos o termo *unidade semântica* mencionado anteriormente para reforçamos que, assim como a presença de um aspecto argumentativo em uma parte do texto explicita clareza discursiva, os resgates aqui avaliados também evidenciam unidade semântico-argumentativa geral, identificada pelo interlocutor após o término da leitura da redação, pois reforçam a ideia de entendimento do tema dissertado, domínio da discussão e organização textual.

Nas seções 3 e 5, por exemplo, não identificamos essa organização textual prévia. Isso acarretou uma redação composta por enunciados soltos, com inserção de elementos que são exigidos pela correção do ENEM, como informações, conectores e intervenção, mas inseridos no discurso de forma superficial e desorganizada, não cumprindo, portanto, a função mínima de um texto dissertativo-argumentativo: discussão fundamentada com início, meio e fim.

Quanto à inserção dos aspectos polifônicos na redação, por meio do argumento por autoridade, constatamos que a seção 1, a qual é composta por uma redação de nota máxima (1000 pontos), faz efetivamente uso das inserções dos argumentos por autoridade para defesa dos apontamentos desenvolvidos. Todas as vozes acrescentadas, empossadas por fontes relevantes à temática da redação, são suporte de aspectos de ordem transgressiva, via *DC*, amparando um contra-argumento responsável pela continuação do discurso, fato que, no nosso entendimento, confirma a pertinência ou um possível motivo da inserção da respectiva voz.

Diferente disso, temos as seções 2 e 3, as quais fizeram menção a fontes amplas, sem vínculo direto à delimitação temática da redação ou à pauta da discussão

desenvolvida. Ainda, ao serem apresentadas pelo locutor, não possibilitam, nem dão margem a possíveis continuações, indicando, nesses casos, uma inserção gratuita, ou melhor, feita em razão de uma necessidade formalizada e exigida pela competência II do ENEM.

Apesar de termos chegado a essas constatações finais, sabemos que este trabalho apenas inicia uma linha de investigação: a construção dos sentidos argumentativos no discurso. Ponderamos, por fim, que a Teoria da Argumentação na Língua, especificamente a Teoria dos Blocos Semânticos e a Teoria Polifônica da Enunciação, amparam inúmeras considerações sobre a composição dos sentidos dos textos dissertativos-argumentativos. Por outro lado, em razão das lacunas encontradas na composição geral da nota das redações do ENEM 2017 atribuídas pelos próprios corretores do Exame em detrimento à qualidade discursivo-argumentativa dos respectivos textos, destacamos que a avaliação da construção do argumento requer um espaço maior na tabela de correção da redação do ENEM ou, ainda, necessita de critérios mais específicos quanto aos elementos linguísticos que contribuem à composição semântica do texto.

REFERÊNCIA

BARROS, Manoel de. *Livro sobre nada*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

CAREL, Marion. *Tu serás um homem, meu filho*. Um prolongamento da doxa: o paradoxo. *Desenredo*, Passo Fundo, Ed. da Universidade de Passo Fundo, v.9, n.2, p. 254-270, jul./dez. 2013.

CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. *La semántica argumentative: una introducción a la teoría de los bloques semánticos*. Tradução: María Marta Negroni e Alfredo M. Lescano. Buenos Aires: Colihue, 2005.

CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. *Descrição argumentativa e descrição polifônica: o caso da negação*. In: *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 7- 18, jan./mar. 2008.

DELANOY, Cláudio Primo. *Uma definição de leitura pela Teoria dos Blocos Semânticos*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Trad. Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1987.

DUCROT, Oswald. *Polifonía y argumentación*. Conferencias del Seminario Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1988.

DUCROT, Oswald. *Os internalizadores*. In: *A Teoria da Argumentação na Língua: estudos e aplicações*. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 37, nº 3, p. 7-26, set. 2002.

DUCROT, Oswald. A pragmática e o estudo semântico da língua. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v.40, nº1, p.9-20. mar. 2005.

GOMES, Lauro. *Como avaliar a semântica do texto? Uma proposta para a avaliação de redações orientada pela Semântica Argumentativa*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.

GUIMARÃES, Eduardo R. J. Aquele que diz o que não diz: uma bibliografia de Oswald Ducrot. *Revista de estudos do discurso*. V.11, jul.- dez. 2015
Disponível em: <<http://www.entremeios.inf.br>>. Acesso em: 15 de mar. de 2019.

INEP, *Proposta de redação ENEM: 1º dia - caderno 1 - azul*, 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf>. Acesso em: 13 de mar. de 2018.

INEP, *Cartilha do Participante*. Brasília, INEP/MEC, 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf>. Acesso em: 13 de dez. de 2018.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Portaria nº 391 (2002)*. Disponível em: <http://www.lex.com.br/doc_541095_PORTARIA_N_391_DE_7_DE_FEVEREIRO_D E_2002.aspx>. Acesso em: 13 de mar. de 2019.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira. *Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

PORTAL INEP. *Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/pisa>>. Acesso em: 15 de abr. de 2019.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. Org. Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28 ed. SP: Cultrix, 2012.

CIP - Catalogação na Publicação

SCHONARTH, Luana Grasiela

A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NAS REDAÇÕES DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA / Luana Grasiela SCHONARTH. – 2019.

101 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2019.

Orientação: Profa. Dra. Cristiane LEBLER.

1. Argumentação. 2. Discurso. 3. ENEM. 4. Redação. 5. Semântica Linguística . I. LEBLER, Cristiane . II. Título.